



119

Cursiva este livro . 27. milhas

Letras de Dor

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

de ...

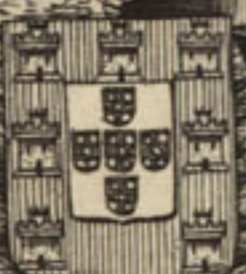
de ...

Faint handwritten text at the top of the page, possibly a title or reference.



CONTRISTATUS EST PETRVS IOAN 21

MARNA OPTIMAM PARTEM ELIGIT VCA



SI TRECUM FVERIT RAMIBVS PVLLVLANT IOB 14

Lenitivos da Dor Propostos.

Ho Augusto epoderozo Monarchia

DE L. M. D. PED. NOIL. NOSSO SE. NAO.

e applicados aos leais Portuguezes no justificado Sentimento da intempestiva morte da Serenissima Raynha a Senhora

D. MARIA A. S. O. A. A. A. A. A.

por Sr. Francisco da Natividade Carmo Litano

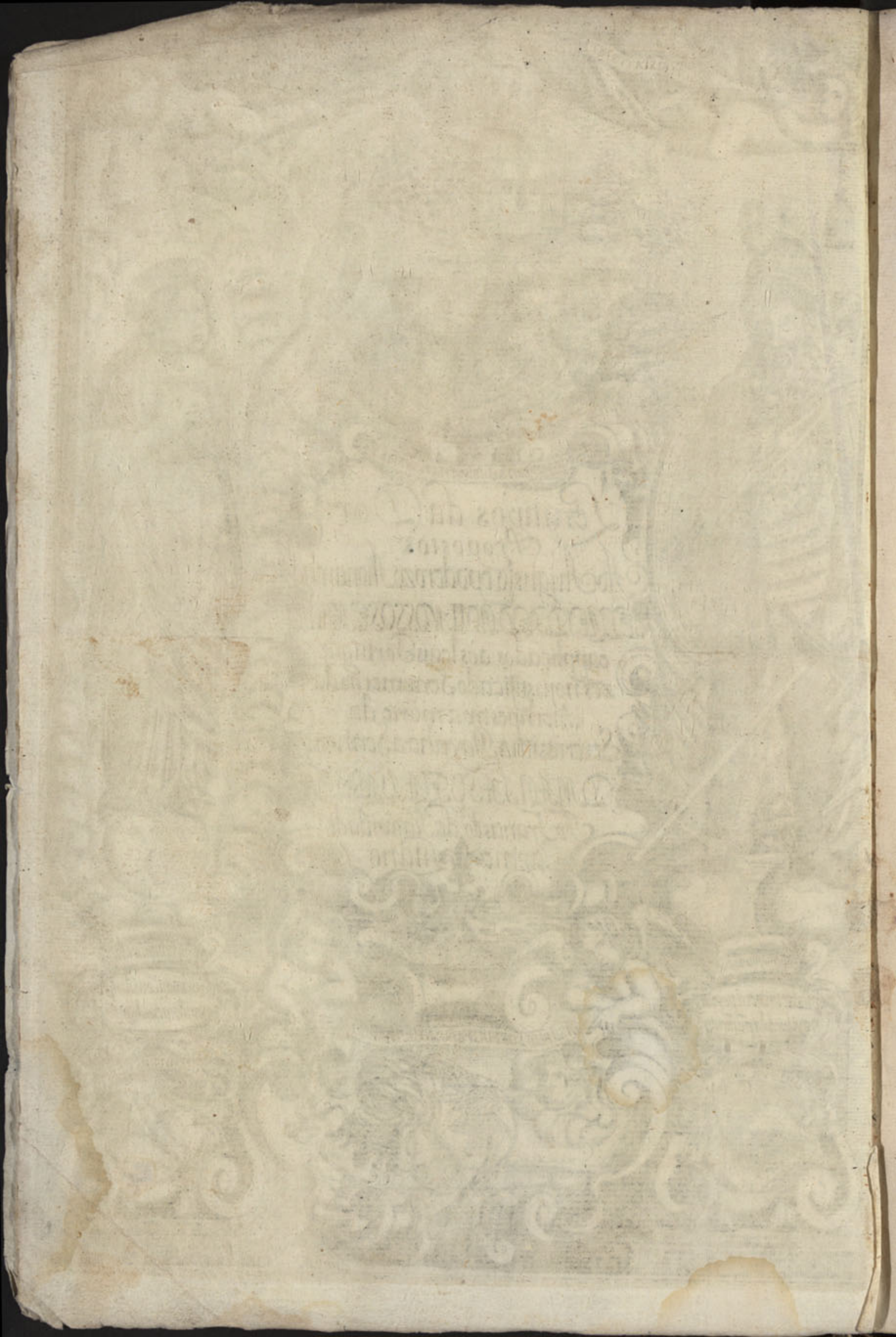


audite vniuersi populi
et videte dolorem meum



Temporuni celestia
consolamini Consolamini
popule meus Isay 40





LENITIVOS DA DOR

PROPOSTOS

AO AVGVSTO, E PODEROSO MONARCHA

ELREY D. PEDRO II.
NOSSO SENHOR,

E applicados aos leaes Portuguezes no justificado senti-
mento da intempestiva morte da Serenissima
Rainha, & Senhora nossa

A SENHORA

D. MARIA SOFIA
ISABELLA

POR

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE

CARMELITANO.

26-I-972



25859

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno M. DCC.

Sala CF
Est. A
Tab. 8
N.º 20

LENTIVOS
DADA POR
PRÓSTOS

AO AVGVSTO, E PODEROSO MONARCHA
ELREY D. PEDRO II
NOSSE SENHOR,

E applicados aos leaes Portuguezes no justificado senti-
mento da interpetiva morte da Serenissima
Rainha, & Senhora nossa

A SENHORA
D. MARIA SOFIA
ISABELLA
POR

FRANCISCO DANATVIDADE
CARMELITANO.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLAINDES,
Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias. Anno M. DCC.

80	N.º
10	Tab.
10	Est.
10	Sala



L I C E N C A S.

Da Religiaõ.

Approvaçaõ do Reverendo Padre Mestre Fr. Joaõ dos Anjos, Lente de Prima de Theologia, que foi em o Collegio de Coimbra, & em ella jubilado.

Muito Reverendo Padre Provincial :

M Andame V. P. M. R.^{da} ver, ou rever este Livro intitulado, *Lenitivos da Dor*, cujo Author he o M. R. P. M. Fr. Francisco da Natividade Ex-Provincial desta Provincia, & Diffinidor perpetuo della; & posto que para desempenho do mandato de V. P. M. R.^{da} podia dizer com Plinio : *Legi enim librum omnibus numeris absolutum, cui multum apud me gratiæ amor ipsius adjecit, & ingenuamente assegurar com o mesmo, que aliquot annis puto nihil generis ejusdem absolutius scriptum;* com tudo, como a obrigaçaõ, & o affecto me poderãõ com alguns fazer suspeito, me he necessario confessar o affecto, & a obrigaçaõ, para que assim possa honestar o meu parecer, continuando ainda com o allegado Author : *Nisi fortè me fallit, aut amor ejus, aut quod me ipsum laudibus evexit.*

Plin. lib. 9.
Epist. ad
Saturn.
Id. lib. 4. ad
Falcon.

Nem eu sou o primeiro, que supponho a obrigação, & o affecto; porque muito antes que eu fez a mesma supposição hum discreto Senador na censura da eloquentissima Oração de seu amigo Senio Augurino, que primeiro confessou, que se achava prendado, já da especial amizade, já dos louvores, com que tinha celebrado os seus escriptos; propondo de antemão estas obrigações para formar conceito, dizendo: *Multa tenuiter, multa sublimiter, multa venustè, multa dulciter.* A obrigação, & o affecto, que tenho ao Author do presente Livro, he cousa muito notoria: a obrigação não he menos, que de Discipulo a Mestre; & o affecto (que he o mais) nasce da minha inclinação: com o que concorrendo em mim estas duas cousas, podèra com razão na censura recer o engano, que temeo Plinio: *Nisi fortè me fallit amor*, senão tivera do Author o conhecimento, que todos formão da sutileza do seu engenho, da delgadeza da sua penna, & das singulares ideas, em que, & com que empenha, & desempenha o seu discurso; & sendo a todos notorio isto tudo, nem a minha obrigação me poderá fazer suspeito, nem o meu affecto parecerá demasiado.

Digo pois, que li com attenção, & que admirei com gosto o presente Livro; mas que se a dita me fez na admiração, & gosto de o ler, o primeiro, em sahindo estampado á luz do mundo, não heide ser unico. Bem sei, que para o livro ser gostoso, & admirado, hade ser como o Manná, porque hade ser para o gosto de todos; & nesta mesma razão me fundo, para ser admirado, & gostoso o presente livro, porque nelle accommodou o Author a penna ao uni-

versal

verfal gosto. Nelle tem os Escripturarios, textos cõ novidade entendidos; os Eruditos, noticias dilatadas; os Politicos, descripções, & maximas; os Engenhosos, sentenças agudas; os Elegantes, frases subidas; os Oradores, tropos elevados; os Poetas, versos heroicos; & os Piedosos, documentos Evangelicos.

Nem esta variedade póde ser sombra, que escureça o esclarecido da obra, se se attender ao que diz Plinio: *Sunt enim quaedam adolescentium auribus danda; praesertim si materia non refragetur; nam descriptiones,* (continúa o mesmo Plinio, parece que fallando do presente Livro) *quæ in hoc libro erunt, prope poeticè prosequi fas est.* E a razão, que assigna, he para o titulo deste Livro a mais genuina, & adequada: *Quod tamen, si quis extiterit, qui putet nos latiùs fecisse, quàm orationis severitas exigat, hujus, ut ita dixerim, tristitiam reliquæ partes actionis exorare debebunt.* Com o que sendo o titulo do Livro, *Lenitivos da Dor*, & mitigando na opiniaõ de Plinio a variedade a tristeza, com grande razão o exornou o Author com tanta variedade.

E daqui nasce, ser este Livro sobre admiravel, & gostoso, tanto para estimado, que se todos os demais livros se trazem nas mãos para o estudo, & alguns nas palmas pelo apreço; este entre os demais todos, he merecedor de se trazer em as mininas dos olhos; porque se o Manná, como disse Philo, se estimava como as mininas dos olhos, por ter, & conter em si variedade de gostos: *Simile pupillæ oculi;* a credor he este Livro a andar nas mininas dos olhos de todos, por se accommodar com a sua doce variedade ao gosto de cada hum. Era o Manná o compendio dos

Phil.

dos gostos; he este compendio o Manná dos livros : para a deleitação comprehendia o Manná tudo , & este Livro tudo comprehende para a deleitação , porque tudo nelle se acha admiravelmente resumido , & incansavelmente investigado , para alivio da pena , para remedio da magoa , & para *Lenitivo da Dor* : & sendo nelle a materia de tam grande sentimento , as razões , que o Author excogita , & o estylo , com que as relata , são de tanta efficacia para mitigar o pranto , que fervem de legaes embargos para suspender o lamento ; suavizando a amargura da morte com as esperanças piedosas dos logros da eterna vida , fundando na justificação da vida forçosas razões , que adocem as amarguras da morte ; & esta circumstancia só bastava para a penna do Author assim se superiorizar entre as demais todas , que se remonte sobre-elevada nos voos entre todas as demais.

Ezech. cap. 1.

Sobre as pennas daquelles quatro Espiritos , que vio Ezechiel , voavaõ as pennas da Aguia : *Quatuor pennæ uni : facies aquilæ desuper ipsorum quatuor* ; parecendo ser esta a razaõ , porque escrevendo , & descrevendo aquella propria Aguia no livro do Apocalypse em tres magoados ays as tribulações , que os ho-

Apoc. cap. 8.

mens haviaõ de experimentar : *Væ, væ, væ habitantibus in terra* ; nesse mesmo livro lhes propoem o *Lenitivo*

Ibid. cap. 4.

da Dor : *Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis ; neque dolor erit ultra*. Se pois no presente Livro se expoem tres ays expressivos da pena , aos quaes applica o Author seis *Lenitivos da Dor* , bem posso asseverar , que se aquella Aguia se remontou superior ás pennas dos demais todos nos voos da sua penna , o Author,

thor, Aguia entre todos os mais nos voos da sua penna, se elevou, & excedeo ás pennas dos demais todos: *Aquila desuper.*

No estylo, com que o Author escreve estes *Lenitivos*, observa exactamente aquellas regras, que Plinio aponta para a perfeita, & consúmada Oratoria; as quaes são, elevaçã no discorrer, & humildade no propor: *Debet Orator erigi, & attolli, sed humilius*; & neste livro, se bem se advertir, practica com tanta exacçã estas duas regras o Author, que sendo tam elevado no discorrer, he tam humilde no modo, com que propoem os seus discursos, que não obstante ser tam egregio Latino, como todos o acclamaõ, & tam profundo Theologo, como as escholas o veneraõ, se faz, & se deixa entender ainda daquelles, que não passaõ dos primeiros rudimentos da puericia, pois em as letras do A, B, C, decifrando as miserias da vida, cifra os mayores primores da eloquencia, servindolhe a mesma penna, com que escreve para ensinar, de instrumento, que o dá a conhecer. Por isso as intelligencias, que vio Ezechiel, tinha cada hũa quatro rostros: *Quatuor facies uni*, porque tinha cada hũa quatro pennas: *Quatuor pennae uni*; com o numero das pennas se igualou o mysterioso dos rostros; porque os sabios nas pennas com que escrevem para documento dos outros, se descrevem para o conhecimento de si proprios, sendo as pennas, que movem para voar, as que os daõ a conhecer. Neste voo da sua penna se deu a conhecer o Author por grande em o talento, & generoso em o animo: por grande em o talento, pois necessitando esta obra para a sua extructura de muito tempo, elle a aperfeçoou em

ordl

sessenta

seffenta dias: por generoso em o animo , pois affe-
ctando nella o ser para todos , não he só para os que
saõ Latinos , senão tambem para os que os não saõ.

O que supposto , satisfazendo ao mandato de V.

D. Hieron. P. M. R.^{da} , digo com S. Jeronymo : *Optimus est liber;*

D. August. & remato com S. Agostinho : *Eiandemlibrum satis ap-
probamus.* Carmo de Lisboa 2. de Novembro de 1699.

Fr. João dos Anjos.

*Approvaçãõ do R. P. M. Fr. Simão da Assumpçãõ, Dis-
fuidor da Provincia, & Regente dos Estudos em
este Convento de Lisboa.*



Andame o nosso M. R. Padre Provincial
Mestre Fr. Manoel da Graça, Qualifica-
dor do Santo Officio, &c. que lea, & re-
veja este livro intitulado, *Lenitivos da Dor,*
& composto pelo M. R. P. M. Fr. Francisco da Nati-
vidade, meritissimo Provincial, que foi desta Pro-
vincia. E se a obediencia de o rever fora só para o
admirar, se só fora para o applaudir, confesso me fo-
ra tam pouco ardua, & custosa esta obediencia, que
antes o gosto de rever lhe tiraria toda a razãõ de me-
ritoria. Mas como a obediencia me manda rever este
Livro para o censurar, como para o julgar se me im-
poem o preceito, representaseme este por força do
meu respeito tam difficil, que me quer parecer pre-
ceito para mim de materia impracticavel. He a cen-
sura de qualquer livro hum acto de juizo, em que o
Author se sugeita, & subordena ao parecer de quem
lho

lho cênfura ; he tambem axioma proferido pelo Di-
vino Oraculo, que o Mestre se não subordena ao dis-
cipulo , porque não he o discipulo superior ao Me-
stre : *Non est discipulus super Magistrum* ; & devendo
eu respeitar em o Author as superioridades de Me-
stre , & reconhecer em mim as subordinações de
discipulo, quando mais não fora , que por haver cõ-
seguido a dita para a minha estimaçãõ sempre singu-
lar, de lhe participar os rayos da doutrina, ainda quã-
do os communicava da cadeira , parece que sem of-
fensa da obediencia podia ser eximido do preceito,
que me intima a superioridade de hum acto incom-
pativel com aquella subordinaçãõ, que em mim go-
stosa , & attentamente reconheço.

Matth. cap.
10. n. 24.

Assim discorria eu comigo levado do grande res-
peito , com que devo venerar o Author deste Livro ;
(melhor differa : deste thesouro) mas como os di-
ctames da obediencia me ensinaõ a obedecer sem
discursar , como me mandaõ fechar os olhos aos dis-
cursos , & sугeitar-me aos preceitos ; obedecendo
sem fazer o menor reparo no que se me manda, digo,
que não encontrando neste Livro cousa algũa , que
por menos ajustada com os dictames da Fè , & por
menos conforme com os bons costumes haja de ser-
vir ao juizo de escrupulo , sómente descobre nelle
a minha admiraçãõ multiplicados motivos para o
mayor encomio ; & como se a obediencia me man-
dára ver esta obra para formar juizo sobre os seus
elogios , sem receyo de que pareça suspeito o que
formo , julgo , que toda ella he por muitas razões
acrédora aos mayores applausos , sendo a primeira
razãõ de assim o julgar, a singular aceitaçãõ , que me-
rece ter.

Genes. cap.
37. n. 35.

Job. 1.

**

Todo

Todo o assumpto, & empenho todo deste Livro consiste nos *Lenitivos*, com que a prodigiosa efficacia das eloquentissimas razões do Author intenta mitigar aquella intensissima dor, que pelo fatal golpe da morte da Serenissima Rainha, & Senhora nossa Senhora D. Maria Sofia Isabella de Neoburg tocou primeiro por especialissimas razões ao coração Real, & depois se estendeu por todos os corações de seus leaes vassallos. E tendo semelhantes *Lenitivos* muito de arduos, & difficultosos, entendo eu, que a prodigiosa efficacia das razões, de que o Author fórma os seus *Lenitivos*, o faz triunfar de todo o difficultoso, para lhe compor hũa Coroa de eterno applauso. Não ha duvida, que a dor em semelhantes casos assim difficulta os seus mesmos *Lenitivos*, que muitas vezes lhes tira atè a mesma esperança de lhes serem bem aceitos. Bem se vio em aquella obra, que, segundo o que se descobre em as Divinas Letras, foi a primeira, que com semelhante titulo sahio a luz em o mundo. Foi ella a que entre si compuzeraõ os filhos de Jacob na imaginada morte de Joseph; pois compondo estes huns *Lenitivos da Dor* propostos, & applicados ao mesmo Jacob seu pay no justificado sentimento da morte, que imaginava em Joseph seu mais amado filho: *Congregatis autem cunctis liberis ejus, ut lenirent dolorem patris; não tiveraõ com tudo a fortuna de lhes sahirem aceitos os seus *Lenitivos*; porque o extremo sentimento de Jacob não só lhes difficultou os effeitos, senão que atè a esperança de lhes serem aceitos lhes tirou: *Noluit consolationem accipere; sed ait: Descendam ad filium meum lugens in infernum. Sendo a causa de sua total repuiça aquella mesma dor,**

Genes. cap.
37. n. 35.

Ibidem.

que

que intentavaõ mitigar, empenhada em resistir ao alivio, por se conservar perduravel na permanencia do pranto: *Et illo perseverante in fletu.*

Ibidem?

Mas tam fóra me persuado que está, de que a grandeza da dor, que em semelhantes casos costuma fazer tam arduos os *Lenitivos*, por lhes negar a fortuna de bem aceitos, faça tambem menos aceitos os com que intenta fahir a luz este grande talento, que antes seguramente affirmo haõde ser tanto mais aceitos, quanto sem comparaçaõ saõ mayores as circumstancias da dor, que no presente caso os inculcaõ por mais arduos, & difficultosos. Per ordem à aceitaçaõ mayores obstaculos encontraõ estes *Lenitivos* na presente dor, do que aquelles encontráraõ na dor de Jacob; porque aquelles eraõ *Lenitivos* applicados á dor de hum só fugeito, que por entaõ era particular cabeça de hũa familia particular; propunhaõ-se no sentimento da morte de hum filho, que se podia substituir no amor de outros muitos; & formavaõ-se finalmente nas ideas de muitos para alivio de hum só. E estes saõ *Lenitivos* não de muitos para alivio de hum só, senão de hum só engenho para alivio de muitos, supposto que por eminente suba pela sua eminencia a valer por muitos este engenho só. Propoem-se no justificado sentimento da morte não de hum filho, que se podia substituir no amor de outros muitos; senão da morte da Serenissima Rainha, & Senhora nossa, unica no incomparavel amor de Esposa amabilissima do nosso Augusto Monarcha, & tambem no nosso reverente affecto unica. E applicaõ-se finalmente como remedios da dor não de hũa cabeça particular, senão de hũa universal, & su-

prema cabeça de toda a Monarchia Lusitana; não como *Lenitivos da Dor* de hum só fugeito, senão da dor universal, que occupou os corações dos Portuguezes todos.

Porèm são tam doces, & suaves, tam vivas, & fortes, tam delicadas, & agudas as razões, de que o singular engenho do Author industriosamente compoem estes seus *Lenitivos*, que tenho por indubitavel o renderfelhes toda a vehemencia da dor, & acetalos todo o coração magoado, por descobrir nelles o remedio mais opportuno. He a palavra Divina o remedio, & o *Lenitivo* mais aceito por ordem ás paixões, que chegaõ á alma; porque, como disse o Sabio, sómente se curaõ as paixões da alma com o *Lenitivo*, & com o remedio da Divina palavra: *Neque herba, neque malagma sanavit eos, sed tuus, Domine, sermo, qui sanat omnia.* E havendo desta verdade muitas razões, duas confidero eu, que são as principaes. A primeira he; porque na palavra Divina, como advertio S. Ambrosio, se admira viveza que anima, effi- cacia que alenta, & agudeza, que penetrando atè a alma, lá lhe divide, & lhe corta por tudo o que lhe chega: *Vivum enim verbum Dei, & validum, & acutius omni gladio acutissimo penetrans usque ad divisionem animæ.* A segunda he; porque nella se descobre a mayor doçura, & a mayor suavidade para introducção do alivio, & lisonja do gosto, como experimentou o Profeta Rey: *Quàm dulcia faucibus meis eloquia tua super melori meo!* E actuando-se as elegantes razões destes *Lenitivos* de todos estes ingredientes, ou para melhor dizer, compondo-se de todos estes extractos os *Lenitivos*, que o Author fórma com tam elegantes razões;

Sap. cap. 16.
n. 12.

D. Ambr.
lib. 2. in
Luc.

Pfalm. 118.
v. 103.

zões; pois nelles se admira disposta a Divina palavra com doçura, que suaviza para curar o amargo da pena; com viveza, que anima para divertir o molesto da magoa; com efficacia, que alenta para introduzir o alivio em o tormento; & com agudeza que atè a alma penetra para separar a dor, que tanto tem chegado à alma; por sem duvida tenho o aceitarem estes *Lenitivos* ainda os corações mais magoados.

Demais de que, se a authoridade de hum fugeito douto, segundo a sentença do grande Basilio, faz aceitas todas aquellas razões, que insinua: *Authoritas enim Doctoris acceptum sermonem facit*; segura, & segurissima tem as razões destes *Lenitivos* a aceitação pela grande authoridade, que tem conseguido hum tam douto fugeito, qual he o seu Author, fundada na immortal fama, que dignamente merece o seu nome, ou para melhor dizer, o seu appellido. O appellido, com que a fama dá a conhecer o Author por Oraculo da eloquencia em os Pulpitos, como tambem em as especulações da Cadeira por Oraculo, assim na Corte, como em todo o Reyno, & ainda fóra d'elle, vem a ser o appellido de Latino, & basta proporem-se as razões destes *Lenitivos* pela eloquencia de hum Latino, que a fama acclama por Oraculo, para que a dor depondo toda a sua vehemencia, faça aceitação destes seus *Lenitivos*. Na morte de Tullia filha de Cicero aquelle grande Principe da eloquencia Latina tomáraõ grandes talentos por sua conta os *Lenitivos*, & as razões de consolação para mitigarem a dor, a que se tinha entregue o mesmo Cicero por aquella morte; mas não aproveitando com a dor nem as taes razões de consolação, nem

os taes *Lenitivos*, se resolveo consolar a si mesmo o mesmo Cicero, fiando só da sua eloquencia que lhe proporia *Lenitivos* bem aceitos da sua dor; & ideando a materia na morte da filha, lançou mão da pena, & escreveo hum livro, a que deu o titulo de *Cōfolação*; o qual foi da sua dor tam bem aceito, que só a elle obedeceo toda a vehemencia da sua dor; porque nelle encontrou Cicero o alivio todo, que podia ter: *Tulliae mortem impotentissimè Tullius accepit. Consolati sunt cum magni viri quamplurimi; sed cum nihil Ciceroni viderentur prodesse, ipse se decrevit consolari, scripsitque librum, quem consolationem dixit, de filiae morte.... in quo se ipsum, quantum potuit, consolatus est.* Assim o disse, & escreveo Ludovico Vives de Cicero, como se só para comprovar o que digo do Author, o escrevèra, & o differa. Era Cicero Latino assim na linguagem, como na origem; assim na lingua, como na Patria; porque nascendo para gloria da Italia, teve o seu nascimento entre os Lacios, ou Latinos, que foi o primeiro nome dos habitadores de Roma, & da Italia toda: *Latium, Italiae Regio, quam Campaniam dicunt, estque territorium Romanae Urbis dictum Latium à Rege Latino.... Latina lingua toti Latio communis erat.* E o que o Latino Cicero acabou com a sua dor, entendo eu que certamente acabará com a dor de toda a Monarchia Lusitana este Cicero Portuguez com appellido de Latino. Aquelle Latino, que era Oraculo da eloquencia Latina, compoz hum livro com o titulo de *Confolação* para *Lenitivo* da sua dor, & só da sua vehemente dor foi este livro bem aceito; & este Latino, que na eloquencia Portugueza merece o nome de Oraculo, sahindo a luz com este Livro de *Lenitivos* para conso-

Ludov. Vives in lib.
19. August.
de Civit.
Dei cap. 4.
apud Beyerlinch.
to. 2. verb.
Consolat.

Beyerlinch
to. 4. verb.
Latium, &
ling. Latin.

consolação da dor Portugueza, tenho por sem duvida que acabará com ella o aceitarlhe a consolação, pela grande aceitação, que merecem os *Lenitivos* deste seu Livro.

Nem cause reparo a muita segurança com que affirmo o affirmo, & prometo; porque se o que bem se aceita, se funda no muito, que se estima; toda a boa aceitação se póde prometer, & fiar de *Lenitivos*, que por serem formados pela erudição, & pela eloquencia de letras Latinas, se fazem o melhor lugar na estimação de todos, & se conciliaõ hũa estimação grande entre as demais letras. Entre todos os generos de letras, ou entre as letras todas, de que se formou o titulo da Cruz do Redemptor do mundo, que, segundo deu a entender o Veneravel Beda, tambem era *Lenitivo* da sua inexplicavel dor pela magestade, que em si continha: *Licet in Cruce pro nobis hominis infirmitate dolebat, super Crucem tamen Regis maiestate fulgebatur*; só as letras Latinas, que foraõ as que o formáraõ em ultimo lugar: *Et erat scriptum Hebraicè, Græcè, & Latinè*, tiveraõ o melhor lugar por ordem á estimação; não só porque segundo o estylo Romano era de mayor estimação o ultimo lugar, como advertio o nosso insigne, & sempre memorando Sylveira: *Observandum est, linguam Latinam in honorificentiori loco, idest, ultimo positam esse; quia ultimus locus honoratior erat apud Romanos*; senão tambem porque em lhe dispor este melhor lugar o Presidente que affirmo mandou dispor, se accõmodou ao genio do seu Monarcha Tiberio, que applicava as attenções todas em honrar a lingua Latina. Assim o escreveo tambem a sublime penna do mesmo Author: *Pilatus illustriorem*

Beda apud
Cornel. A
Lap. in Eu-
angel.

Joann. cap.
19. n. 20.

Sylv. tom.
5. lib. 8. cap.
14. q. 7.

Sylv. ibid.
locum

locum linguæ Latinæ tribuit, accõmodans se ad suum Imperato-
rem Tiberiũ, qui authoritatis, ac maieſtatis linguæ Latinæ ma-
ximè studiosus erat. Sendo pois as letras, q̃ ultimamente
formaõ estes *Lenitivos*, letras, que com a denomina-
çaõ de Latinas lograõ a estimaçaõ mayor assim pela
grande honra, que lhes faz a Mageſtade do noſſo
grande Monarcha nas attenções, que lhes applica,
quando muitas, & repetidas vezes as ouve em a ſua
Real Capella; como tambem pela grande estima-
çaõ, que tem entre os demais; ſeguramente ſe póde
prometter, & firmemente ſe póde eſperar que os
Lenitivos formados de taes letras tenhaõ como tam
estimados a fortuna, que merecem de bem aceitos.

E ſe pela aceitaçaõ, que ſe promete o difficultoſo
do aſſumpto, ſe conſtitue neſte livro o ſublime en-
genho de ſeu Author acredor aos mayores applau-
ſos, não menos he acredor dos mayores applauſos
pelas partes de que o fórma, & pelo elevado eſtylo,
que nelle obſerva. Conſta o principal deſte Livro
primeiramente de ays, & de ſuſpiros por parte da
dor discreta & ſingularmente propoſtos, & depois
de *Lenitivos* applicados á dor, engenhosa, & elegan-
temente expendidos, entre os quaes ſe admira a di-
ligencias da habilidade mais rara hum Abcedario, ou
hum Alfabeto da fragilidade deſta vida diſcuſado
primeiro em proza, & depois reſumido em verſo. E
ſem paſſar mais avante na individuaçaõ deſtas par-
tes, já vejo que ainda tomadas a vulto fazem sobre-
ſahir a obra deſte Livro, como obra muito de sobre-
maõ. Daquelle myſterioſo Livro, que ſe propoz ao
Profeta Ezechiel como alimento myſterioſo, diſſe o
meſmo Profeta, que era obra de ſobremaõ; assim o
deſcu-

descubro eu sem violencia em o texto : *Et ecce manus missa ad me , in qua erat involutus liber.* E a razaõ de assim o dizer o Profeta se admira em tudo , & por tudo o de que era formado o livro : *Scriptæ erant in eo lamentationes , & carmen , & væ... cibavit me volumine illo... & factum est in ore meo sicut mel dulce.* Compunha-se aquelle livro de sentidos ays , & enternecidos suspiros : *Scriptæ erant in eo lamentationes , & væ.* Achava-se tambem nelle como contradistinta de toda esta sentida proza hũa obra em verso : *Et carmen.* E porque não faltassem *Lenitivos* a toda a dor , que a penna exprimia neste Livro, em todo este Livro se encontravaõ tambem suaves *Lenitivos*; porque se conforme o Bercorio, toda a razaõ do *Lenitivo* consiste na doçura, com que suaviza , lisongea, & abranda aquillo, a que se applica : *Lenire idem est , ac dulcedine mulcere ;* sendo este Livro pela doçura, suave attractivo, q̄ lisongea-va o gosto : *Cibavit me volumine illo, & factum est in ore meo tamquam mel dulce;* claramente se infere q̄ continha em si as razões de *Lenitivo*. Sendo pois obra de sobremaõ hum Livro , que de tudo isto se compunha; este, que tambem se fórma de tudo isto, será sem duvida reconhecido , & estimado de todos como obra muito de sobremaõ , & por tal dignissima de andar nas palmas.

Sómente se poderia duvidar de que hum , & outro Livro sejaõ na estimaçaõ semelhantes , havendo ainda algũas circumstancias , em que senão propoem conformes. Duas razões de differença se podem descobrir ainda entre estes dous Livros; a primeira consiste em que o Livro de Ezechiel, ainda que pela doçura se compunha de *Lenitivos* , & nelles se continha

hũa

Ezech cap.
2.n.9.

Ibid. & ca-
pite 3. n. 2.
& 3.

Berc. verb.
Lenitas.

D. Paul.
E. Pitt.
Coloss. c.
2. n. 3.
Apoc. cap.
1. n. 8. & c.
2. n. 8. & c.
2. n. 13.

Exech. cap.
2. n. 3.

Idem. & c.
2. n. 3.

Hebr. verb.
L. c. 13.

D. Paul.
Epist. ad
Coloff. c.
2. n. 3.
Apoc. cap.
1. n. 8. & c.
21. n. 6. & c.
22. n. 13.

hũa obra em verso, com tudo não se continha nelle Alfabeto algum pelas letras do Abecedario; & este nas letras do Abecedario infinua hum discretissimo Alfabeto recopilado depois em elegantissimo verso. Confiste a segunda, em que o Livro de Ezechiel, supposto que entre ays, & *Lenitivos* contivesse em verso hũa obra mysteriosa, com tudo não se diz qual fosse deste verso a especialidade do metro; & neste em metro de heroicas oitavas se ostenta o levantado, o sublime, & o heroico do verso. Mas a soberana, & Omnipotente mão formou, & escreveu aquelle primeiro Livro, como se fosse para original deste segundo; parece que por especial disposiçã de sua alta Providencia reservou para gloria, & applauso do Author deste segundo, o que não propoz em aquelle primeiro. Saõ as letras do Abecedario symbolo de toda a sciencia, & da sabedoria toda; que por isso a sabedoria, & a sciencia se costumã appellidar com o nome de letras; & o que mais he, por isso, a meu ver, o Divino Verbo encarnado, em quem, como advertio o Apostolo, se encerraõ todos os thesouros da sabedoria, & sciencia toda: *Jesu Christi, in quo sunt omnes thesauri sapientiæ, & scientiæ.*, se diffinio repetidas vezes por letras do Abecedario: *Ego sum Alpha, & Omega.* E para q se visse q neste Livro se depositava hum precioso thesouro da grande sciencia do Author, dispoz, parece, a Divina Providencia, que neste, & não em aquelle Livro se admirasse hum tam engenhoso, como erudito Alfabeto pelas letras do Abecedario. Sete foraõ sómente as maravilhas, que o clarim da fama acclamou por celebres em o mundo; & para que o mundo ampliasse felizmente o numero das suas

fuaſ mais celebres maravilhas, parece, diſpoz tam-
bem a Divina Providencia, que neſte, & não em
aquelle Livro ſe exprimiffe a mais ſingular Poefia
em metro de oitava; porque em qualquer das oita-
vas, que recopilaõ em ſi as letras do Alfabeto, ſe en-
riquece ditofamente o mundo com hũa oitava ma-
ravelha.

Em ordem ao eſtylo, que eſte ſingular engenho
obſerva neſta ſua obra, me não detenho muito, ſendo
que o principal motivo, & demais ponderaçãõ para
os encomios de outros livros bem ſei que coſtuma
ſer o eſtylo; mas he tal a ſuperioridade do que a mi-
nha ponderaçãõ admira neſta obra, que julgo fora
mais que liſonja, offenſa, & mais que encomio, vitu-
perio admiralo devagar não ſendo com igual eſtylo.
Só digo, que o que neſte Livro contemplo, bem mo-
ſtra ſer nacido de hũ taõ ſuperior engenho, pois não
degenera da ſua ſuperioridade hum ſó ponto. He
claro, mas ſem o dezar de raſteiro; porque em tudo
he ſubido. He diſtinto, mas ſem a nota de ordina-
rio; porque he elevado em tudo. He valente, mas
ſem o ſenão de arrogante; porque he em tudo Reli-
gioſo. He forte, mas não deſabrido; porque he ſua-
ve. He eloquente, mas não ſem fundamento; por-
que he grave, & ſentencioſo. He deleitavel, mas não
infructuoſo; porque he em tudo util. He doce, mas
não faſtidioſo; porque attractivo em tudo. Em ſim
eſtylo neſte Livro filho de tal engenho, & engenho,
que ſó podia ſahir a luz com hum Livro, em que ſe
admira tam prodigioſo eſtylo.

Com os olhos em eſtylo tam prodigioſo entendo
eu que ſe póde dizer deſte Livro ſem hyperbole o

Plin. lib. 2.
epist. 3.

mesmo, que Plinio, não sei se por encarecimento, disse de outro: *Proœmiatur aptè, narrat apertè, pugnat acriter, colligit fortiter, ornat excelsè, postremò docet, delectat, afficit.* Tudo se admira neste Livro com estylo sempre igual, & sempre superior; porque principia singularmente accommodado; profegue unicamente claro, continua superiormente efficaz, recolhe estremadamente valente, & tudo exorna excellentemente. Principia singularmente accommodado ao especial sentimento da Real Pessoa, a quem se propoem, & se offerece; profegue unicamente claro naquellas razões, que a grandeza da dor tinha feito inexplicaveis; continúa superiormente efficaz no empenho, com que lhe applica os mais activos *Lenitivos*; recolhe extremadamente valente na applicação de outros *Lenitivos* particulares; & tudo exorna excellentemente com erudição copiosa, & varia, que admira; com eloquencia sentenciosa, & grave, que afombra. Mas o mais, & mais importante he, que nelle se descobre por singular, & novo estylo o deleitar aproveitando; porque deleita, ensina, & affeição: *Postremò docet, delectat, afficit.* Deleita nas agudezas, com que eleva as attenções do entendimento; ensina nas doutrinas, com que dirige as operações da vontade; & affeição nos exemplos da perfeição, com que attrahe os affectos do coração. Não são as subtilezas do engenho, as que lhe embaração as importancias do espirito; antes nelle encontra o espirito as mais importantes razões para o seu aproveitamento, propostas nas subtilezas do mais singular engenho; porque tudo o que engenhosa, & subtilmente se discorre neste Livro, ou he para attrahir

hír corações , & affeiçoalos á perfeiçãõ da virtude na heroicidade das muitas , que infinua ; ou para instruir as consciencias , & movelas á reforma nas importantes descripções da fragilidade da vida , & da inteireza da morte , em que ensina no espelho desta a compor o procedimento daquella. E se os Livros são os que melhor dão a conhecer o espirito de seu Author , por serem a estampa , como disse Cardano , que melhor representa o seu espirito : *Imago animæ manet in libris* ; bem claramente dá a conhecer o Author o grande espirito , que tem , de Orador Euangelico pelas importantes doutrinas , que introduz nos discretissimos discursos deste Livro , em que sem duvida todo o q' o ler , a pouco custo da sua diligencia colherá copiosas afluencias de doutrina ao mesmo passo q' admirar nelle as delicadezas de hũa penna , q' por sublime parece celeste assim nos rayos do subido engenho , com que se illustra , como nos lustres do elevado estylo , com que se exorna , como disse hum douto em louvor de outro livro : *Comparabit lector exiguo labore multam doctrinam , & obstupescet tactum de cælo calamum fulmine ingenii , luminum splendore.*

Cardanus
in lib. prop.

Paulin.
Rib. in cæsi
ad 1. tom. 3.
L. 1. tom. 2.
Phil. de
nat. creator.

Ultimamente reparando na brevidade do tempo , em que o elevado engenho do Author acabou hũa obra tam consideravel , não posso deixar de dizer , que tambem lhe são devidos os mayores applausos por tam maravilhosa brevidade. Se o Author não fora conhecido por hum tam consummado fugeito , esta só bastára , para que por tal fosse de todos conhecido ; pois só hum fugeito tam consummado podia em tam pouco tempo , & com tanta velocidade consummar hũa tam consideravel obra. Livro era este

este, que no juizo de todos pedia muito mayor, & mais dilatado espaço de tempo, por conter hũa tam grave materia proposta com tam vasta erudição affim nas Divinas, como humanas letras, em tantos, & tam engenhosos discursos; mas todo o mayor espaço de tempo, que para este Livro se requeria no juizo de todos, supprio com admiração de todos a relevancia de hum engenho tam feliz no facil, & no ve-loz, como no sobido. Bem mostra neste Livro o Au-thor, que desempenha as propriedades de Aguia, & de Sol; não só porque como Sol procede com summa clareza em tudo o que discursa; nem só porque em tudo o que discursa, se remonta como Aguia; se não tambem porque como Aguia voa com a mayor velocidade nas azas da sua penna, & como Sol dis-corre tambem com a mayor velocidade. He o Sol tam veloz em o seu curso, que para prova do muito que he veloz, filosofia, & astrologizaõ muitos, que se podera gyrrar immediatamente pelo ambito da terra, a illustrára toda cento, & sessenta vezes den-tro do quadrante de hũa hora: *Sol cursu rotat adeò velo-ci, ut uno horæ quadranti, si terram immediatè circumiret, posset centies, & sexagies totam circumlustrare.* Voa a A-guia com tanta velocidade entre as demais aves, que a todas as demais excede na velocidade, com que voa; não só não permite ás demais aves na veloci-da-de excessos, mas nem ainda igualdades lhes permi-te; porque não cede a Aguia das ventagens, com que voa, a nenhũa, como disse hum discreto na alma de certa empreza: *Volatu nemini.* E para desempenhar a grande velocidade, q se admira affim na Aguia, como no Sol, sahe como Sol, & como Aguia o engenho do

Author

Hurt. apud
Aug. Laur.
tom. 2. tr. 3.
Phyf. de
nat. cælor.

Múd. Sym-
bol. lib. 4.
cap. 7.

Author a propor neste Livro os seus discursos cõ hũa tal velocidade que affombra, com hũa agilidade tal, q̃ admira; nascendo hũa, & outra daquella especial promptidaõ, de que Deos foi servido dotar este feliz engenho, podendo-se a este intuito dizer do Author com a moderaçaõ dos limites Catholicos, o que em applauso da especial viveza, & habilidade de alguns varões prodigiosos affirmou o Tullio em termos Gentilicos: *Sunt autem quidam ita in rebus habiles, ita naturæ muneribus ornati, ut non nati, sed ab aliquo Deo facti videantur.*

Cicer. lib. 1.
orat.

Muito he para admirar em este Livro a sabedoria do Author, se se discursar por tudo o que nelle se descobre; mas o que a meu ver a faz singularmente admiravel, he a circumstancia do pouco tempo que o Author gastou em este Livro, em termos taes, que esta circumstancia só basta para que nelle sobrefaya admiravel a sua sabedoria. Sendo toda a maquina do mundo hum Livro prodigioso, como lhe chamou o grande Basilio: *Universa hæc mundi moles perindè est, ac liber litteris exaratus;* & sendo tambem o homem como mundo abreviado, que assim lhe chamou o Trismegisto: *Homo microcosmus,* hum Livro, que como epitome recopilou em si o grande volume do mundo; não acclamou David admiravel a Sabedoria de Deos em a fabrica deste volume, senão em a composiçaõ daquelle epitome; não em a maquina do universo, senão em a obra do ser humano: *Mirabilis facta est scientia tua ex me.* Foi reparo, & observaçaõ, que já fez em outra censura convertida em elogio o grande engenho, que agora he assumpto do elogio, em que converto a minha, bem sei que a pezar da sua modestia;

D. Basil. homil. 11. in Hexamer.

Psal. 138.

Cens. Auth. in 1. p. Ser. nostri Eu. feb.

stia; & venerando sempre a sua reposta, dou a minha com licença sua, & digo que se acclamou a Sabedoria Divina por admiravel em o livro do homê, & não em o livro do mundo, sendo ambos obras do mesmo Author supremo; porque o livro do mundo foi obra de muito mais tempo, & foi obra de muito menos tempo o livro do homem: o homem foi obra, que na limitada differença de tempo clausulada em hum só dia sahio perfeita; & o mundo foi obra, que sahio consummada na extençaõ de seis dias; & sendo sempre prodigiosa a Sabedoria Divina, com tudo só na brevidade da obra, ou em a obra consummada com a mayor brevidade, parece que descobrio David o motivo unico de a acclamar admiravel, & prodigiosa. Sendo pois a brevidade a que na composiçaõ do livro humano parece fervio a David de motivo unico para acclamar por admiravel a Sabedoria de Deos; digo tambem, com a proporçaõ devida, que para se reconhecer por admiravel a sabedoria do Author, parece que basta por motivo a brevidade, com que consummou este seu Livro. Assim o entendo eu, & creyo o entenderá tambem assim todo este Reyno igualmente admirado, & agradecido á brevidade, com que o engenho do mesmo Author satisfez ao seu ancioso desejo.

Achava-se este Reyno pela morte de sua Serenissima Rainha, por todos os titulos da sua saudade sempre sua, tam sentidamente magoado, & tam extremosamente sentido, que não lhe cabendo já no dilatado de toda a sua esfera a grandeza da dor, da magoa, & da pena, q̃ o opprimia, anciosamente desejava para alivio da sua pena, para desafogo da sua magoa,

magoa, & finalmente para *Lenitivo* da sua dor aquillo
mesmo, que Job opprimido tambem da dor suspira-
va anciosamente, & entre dolorosos suspiros pare-
ce que rompia com elle desta forte: *Desiderium meum* Job cap. 31.
n. 35. 36. &
37.
audiat Omnipotens: & librum scribat ipse, qui iudicat, ut in
humero meo portem illum, & circumdem illum quasi coronam
mibi. Per singulos gradus meos pronuntiabo illum, & quasi
Principi offeram eum. Sirva-se já, (parece que dizia atè
agora todo o Reyno Lusitano) sirva-se já o Omni-
potente Senhor, por cuja conta corre a protecção,
o amparo, & o alivio dos Imperios todos, de ouvir
os meus suspiros, & attender aos meus desejos: *De-*
siderium meum audiat Omnipotens. Disponha a sua alta
Providencia, que para *Lenitivo* da minha dor, & re-
medio da minha magoa componha, & escreva hum
livro aquelle mesmo, que tomando bem o pulso ao
que sinto, só sabe formar juizo do muito, que pade-
ço: *Et librum scribat ipse, qui iudicat;* para que lendo, &
descobrando nelle os *Lenitivos* mais proporcionados
á minha dor, me ostente agradecido aos seus *Leniti-*
vos, trazendo o por estimação em os hombros, co-
mo volume dignissimo de toda a ponderação, & por
coroa na cabeça, como merecedor de ser entre os
demais livros a coroa: *Ut in humero meo portem illum, &*
circumdem illum quasi coronam mibi. Com as clausulas
porèm (se assim mo permittir, & concedera a Provi-
dencia, & disposiçãõ Divina) de que hade ser hum
livro applicado, & proposto a todos os graos, de
que me componho, & juntamente proposto, & of-
ferecido ao grande Monarcha de quem, & por quem
sou illustre Reyno, & feliz Principado: *Per singulos*
gradus meos pronuntiabo illum, & quasi Principi offeram eum.

Isto

12.400 dol
28.02.28.01
58

Isto confidero eu, que era o que Portugal para sua consolação anciosamente desejava vendo-se extremosamente fentido pela morte da sua Serenissima Rainha; & para consolar na magoa, & sublevar da pena ao seu amado Reyno, a tudo isto vejo que attendeo aquelle Omnipotente Senhor, que he Pay de infinita misericordia, & Deos de consolação infinita; dispondo summamente pródigo que o talento do Author, como seu instrumento, satisfizesse aos desejos, & aos suspiros desta Monarchia da mesma sorte, & nos mesmos termos, em que ella por boca de Job o desejava; porque na obra, com que o Author sahe em sessenta dias, vem a possuir com brevidade prodigiosa o Livro dos seus *Lenitivos* com aquellas clausulas, que anhelava; pois he Livro proposto, & offerecido ao grande Monarcha, que a domina; & Livro tambem applicado, & proposto aos seus graos, que são todas as differenças de vassallos, de que se inteira: *Per singulos gradus meos pronuntiabo illum, & quasi Principi offeram eum.* Assim se digne o mesmo Senhor de attender aos ardentes desejos de toda a nossa Religião sagrada, como eu o confidero que attendeo aos anciosos suspiros desta sua Monarchia; porque sendo assim, sem duvida será este Livro, que ao principio chamei thesouro, principio, ou disposição para o descobrimento de outro thesouro grande, ou de outra grande obra, que com o titulo de *Thesaurus Evangelicus* nos intentaõ propor em muitos volumes os igualmente plausiveis, & incançaveis estudos do mesmo Author. Ouça Deos os clamores do nosso ardentissimo desejo: *Desiderium nostrum audiat Omnipotens;* para que sendo os frutos de taes estudos

offi

dos

dos em primeiro lugar para honra, & gloria de Deos, se figaõ delles depois lustres para o Reyno, para a Naçaõ decoros, & para toda a nossa Religiaõ Carmelitana gloriosos, & multiplicados credits. O que por hora resta he, que o presente Livro se estampe, & já que se me manda dar o meu parecer, digo q seja em letras de ouro, como a respeito de outra obra julgou o Caufino: *Dignum quidem quod aureis apicibus describatur*; para que por meyo de estampa tam bem merecida vejamos desempenhada a promessa de o trazerem todos por estimaçaõ em os hombros, & nas cabeças por coroa. E quando para abono deste meu voto não bastem as razões, que tenho insinuado, bastelhe por singular abono o ser este Livro engenhoso effeito, & luzido parto das letras de hum Latino, & inculcar-se nellas, & por ellas Livro Aureo, Tratado Insigne, Notavel Obra. Este he o meu parecer. Carmo de Lisboa 15. de Novembro de 1699.

Caufin. in
lib. 2. cens.
Plut. cap. 2.

Fr. Simão da Assumpção.

FR. Manoel da Graça, Mestre na sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador do Priorado do Crato, Provincial da Ordem de nossa Senhora do Monte do Carmo nestes Reynos, & Senhorios de Portugal, Algarves, &c.

Pelo que a Nõs toca, damos licença, para que se possa imprimir o Livro intitulado, *Lenitivos da Dor*, composto pelo M. R. P. M. Fr. Francisco da Natividade Ex-Provincial desta nossa Provincia, & Diffinidor perpetuo della; supposto estar examinado, & approvado pelos RR. PP. MM. a quem cõmettemos

**** ij

o seu

o seu exame, & approvaçãõ, segundo a disposiçãõ do nosso R^{mo}. Padre Geral, na faculdade concedida ao dito M. R. P. M. para poder dar as suas obras á estampa. Dada em este nosso Convento do Carmo de Lisboa sob nosso final, & sello aos 16. de Novembro de 1699.

Fr. Manoel da Graça Provincial.

Do Santo Officio.

Vistas as informações, pode-se imprimir este Livro, cujo titulo he, *Lenitivos da Dor*, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 19. de Dezembro de 1699.

Diniz. Moniz. Carneiro.

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o Livro de que esta petição trata; & depois de impresso tornará para se lhe dar licença para correr. Lisboa 19. de Dezembro de 1699.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Do



Do Paço.

Manda ElRey nosso Senhor, que o Doutor Ignacio Lopes de Moura veja este Livro, & pondo nelle seu parecer o remeta a esta Mesa. Lisboa 19. de Dezembro de 1699.

Duque P. Roxas. Marchão. Oliveira. Costa.

SENHOR:



Omnipotente Deos^a, a quem no primeiro instante são presentes as eternidades^b; misericordioso Pay dos que se não desmentem filhos seus^c; em cuja Divina Providencia consiste o remedio universal^d, não só pela redempção do genero humano^e, mas pelo cuidado de todas as creaturas^f; porque não aborrecendo as obras da sua altissima Sabedoria^g, permite os males iguaes ás forças dos que os sentem^h, & os remedios, como os achaquesⁱ, não deixando magoas sem alivios^l, ou dor sem consolação^m; antes fazendo com mysterioso artificio gloriosamente venturosas as desconfoladas lagrimasⁿ, dispoz neste calamitoso anno, que ao duro golpe da fera Parca sobre a mais estima-

^a Genes. 17. Ego Deus omnipotens.

^b Job 24. 1. Ab Omnipotente non sunt abscondita tempora.

^c Deuteron. 32. 6. Nunquid non ipse est pater tuus, qui possedit te, & fecit, & creavit te?

^d Psalm. 102. Quomodo miseretur pater filiorum, misertus est Dominus timentibus se.

^e Sapient. 14. 3. Tua autem pater providentia gubernat; quoniam dedisti, & in mari viam, & inter fluctus semitam firmissimam; ostendens, quoniam potens est ex omnibus salvare.

^f Jesu Redemptor omnium.

^g Sapient. 12. 13. Non enim est alius Deus, quam tu; cui cura est omnibus.

^h Sapient. 11. 25. Diligis enim omnia, que sunt, & nihil odisti eorum, que fecisti.

ⁱ Psalm. 147. Qui dat nivem, sicut lanam.

^l Psalm. 97. Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo, consolationes tue latificaverunt animam meam.

^m Isai. 57. 18. Et reddidi consolationes ipsi, & lugentibus eum. ⁿ Eccles. 7. 38. Non desis plorantibus in consolatione. ^o Matth. 5. 5. Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur.

estimada, & necessaria vida, se figa logo o possivel remedio (se os ha para mortaes accidentes) applicado pela grande erudição, notavel comprehenção, maravilhosa diligencia, & incrível trabalho do P. M. Fr. Francisco da Natividade Carmelitano no seu Livro intitulado, *Lenitivos da Dor*; que Vossa Magestade manda, que eu veja, interpondo arbitrio, para se dar á estampa. Logo que chegou á minha mão este volume, & o abri (servindo os olhos a emprego agora mais preciso, que o da vista) o admirei cheyo de letras por dentro, & por fóra: dentro, letras do seu doutissimo Author; & fora, effeitos da minha grande magoa; que tambem são letras as lagrimas, quando, tendo por objecto a dor, escreve o entendimento nos olhos, o que dicta o coração do peito. Vi escritas lamentações, fadades, & suspiros; & se eu tivera o espirito de Ezechiel^o, quando vio outro livro semelhante^p (não attendo porèm á nossa perda) ponderára con- dignamente o grande acerto destes bem expressivos discursos.

Porque não faltasse consolação em tanta pena, como na sua dor lamentava David^q, sendo obra tal, como reconheceo o mesmo Profeta Rey^r, cõ- sola Deos a V. Magestade pelo seu ser-
VO,

Ezechiel. Fortitudo Dei.

^p
Ezechiel. 2.9. Et vidi, & ecce manus missa ad me, in qua erat involutus liber; & expandit illum coram me, qui erat scriptus intus, & foris, & scripta erant in eo lamentationes, & carmen, & va.

^q
Psalm. 68. Et sustinui, qui simul contristaretur, & non fuit; & qui consolaretur, & non inveni.

^r
2. Reg. 10. Faciam misericordiam cum Hanon... misit ergo David consolans eum per servos suos.

vo, (o Author destes *Lenitivos*) que fervos são de Deos por antonomasia os Religiosos; ou como Ministro de V. Magestade, que no grave Pulpito da sua Real Capella ha muitos annos condignamente exercita o ministerio mais grato á verdadeira Christandade, & exemplar piedade de V. Magestade^s, se anima a propor os meynos da consolação devida a tanta dor; como nos seus ministros (ainda que em menos afflicção) achou outra Pessoa Real.^t

Nesta inesperada tragedia da soberania; nesta repentina perturbação da Magestade; neste fero defengano de todo o mundo não devem encobrir se as lagrimas; que não são dezar na purpura; pois não se manchou a de David chorando sobre a sepultura de Abner^u, & na ausencia de Absalaõ^x; ou pela semelhança, que tem com a morte^z, ou como annuncio da que se seguiu ao filho amado^a; nem se desacreditou o coração do grande Cesar, chorando sobre a cabeça do infeliz Pompeo: & se por hum filho, por hum amigo, & até por hum inimigo não he indecoroso á regalia o pranto; divida he já na separação fatal daquella fina, fiel, & forte ligadura, com que Deos instituiu o matrimonio^b, o direiro das gentes

^s
Exod. 19. 5. Si ergo audieritis vocem meam...eritis mihi in regnum Sacerdotale, & gens sancta.

Deuteron. 4. 10. U audiant sermones meos, & dicant timere me.

^t
Esther 15. 19. Rex autem turbabatur, & omnes ministri ejus consolabantur eam.

^u
2. Reg. 3. Levavit Rex David vocem suam, & flevit super tumulum Abner.

^x
2. Reg. 13. Luxit ergo David filium suum cunctis diebus.

^z
Genes. 44. 28. Bestia devoravit eum; & hucusque non comparet.

^a
2. Reg. 19. Nuntiatum est autem Joab, quod Rex fletet, & lugeret filium suum

^b
Auth. de Nupt. in pr. Et ibid. gl. verb. ampliori col. 4. Tum quia a Deo fuit matrimonium factum inter Adam, & Evam.

^c
Princ. Inst. de jur. natur. gent. &c.

^d
Gl. 1. in l. Jus Civile ff. de just. & jur.

^e
Auth. de Nupt. in pr. col. 4. *Si enim matrimonium sic est honestum, ut humano generi videatur immortalitatem artificiosè introducere.*

^f
Sapient. 7. 1. *Sum quidem & ego mortalis homo; & ex genere terreni illius.*

^g
Concil. Trid. *Imo res sacratissima, cap. cum initiatur. caus. 27. q. 2. ubi gl. 1.*

^h
Auth. de Nupt. in pr. col. 4. *Et ex procreatione renovata genera manent jugiter Dei clementia, quantum est possibile, nostra immortalitatem donante natura.*

ⁱ
Genes. 2. 19. *Non est bonum hominem esse solum; faciamus ei adiutorium simile sibi.*

^l
Genes. 1. 1. *In principio creavit Deus calum, & terram.*

^m
Exod. 20. 11. *Sex enim diebus fecit Deus calum, & terram, & mare, & omnia, qua in eis sunt; & requievit.*

ⁿ
Genes. 1. 27. *Masculum, & feminam creavit eos; benedixitque illis Deus, & ait: Crescite, & multiplicamini, & replete terram, & subijcite eam, & dominamini.*

^o
Auth. de Nupt. in pr. col. 4. *Recte nobis studium est de Nuptiis, &c.*

^p
Cap. Nemo in fin. caus. 32. q. 4. *Cognoscimus velut praesidem, custodemque esse Deum conjugii.*

^q
Gloss. ad princ. Inst. de Patria pot. verb. Nupt. ex l. id. *Sed matrimonium dicitur ideo, quia mulier nubit, ut mater fiat.*

^r
Gl. Marg. ad princ. Inst. de Patria pot. *Est enim ante partum, onerosa; in partu, dolorosa; & post partum, laboriosa. s. Genes. 3. 16. Sub viri potestate eris; & ipse dominabitur tui. t. Genes. 3. 13. Quare hoc fecisti? u. Eccles. 26. 1. Mulieris bona, beatus vir.*

gentes o recebeo^c, & o direito Civil o confirmou.^d

He o matrimonio tam necessario á natureza humana, que lhe introduz artificiosamente a eternidade^e, que lhe impossibilita a sua fragilidade^f; Sacramento em fim^g, que ordenou a clemencia de Deos^h, & o Divino conhecimento, que teve, de quanto o primeiro homem necessitava da companhia, que lhe deuⁱ o Soberano Author da mesma natureza^l, para conservaçaõ da prodigiosa fabrica, em que gastou seis dias, sem admittir descanso, atè lhe impor a ultima perfeiçaõ^m com a uniaõ das primeiras abençoadas creaturas, que domináraõ a terraⁿ; sendo por este primeiro respeito sempre acrèdor este feliz estado ao mayor cuidado dos Principes^o, & atè do Rey dos Reys.^p

As mulheres, ou porque faõ mãys do genero humano, deraõ o nome ao matrimonio^q; ou porque nelle supportaõ o mayor encargo^r, fugeitas aos maridos^s, & a cuidados, trabalhos, & dores (castigo do peccado original^t) faõ a melhor companhia dos homens, & neste mundo a sua bemaventurança^u; foccorro da familia, columna da casa,

casa; descanso do marido ^x: he a mu-
 lher prudente no governo da casa; co-
 mo o Sol na presidencia do mundo ^z;
 o mayor (digo o unico) bem da vida ^a,
 dadaiva só de Deos ^b: logo he preciso o
 excessivo sentimento, quando falta ao
 homem a luz dos seus olhos; o alento
 do seu coração, que na amada compa-
 nheira, mais que nos desejados filhos,
 se verifica; & se por elles chorava Da-
 vid ^c, necessarios são já os lastimosos
 suspiros ^d; lagrimas pede a solidão ^e;
 desculpa tem as dolorosas demonstra-
 ções, ainda no mais valeroso Rey ^f, re-
 sistindo a hum Gigante ^g, & obedecē-
 do aos affectos do amor ^h, entre os
 quaes são mais poderosos os da fauda-
 de ⁱ, & faudade irremediavel como a
 morte, custosa pela mesma vida; por-
 que a mulher, ao nascer, sahio das co-
 stas do homem ^l; & ao morrer, ou lhe
 hade sahir com o coração do peito ^m,
 ou se hade eternizar com a alma a dor,
 quanto dure a vida ⁿ; porque he terri-
 vel a que se segue ao inevitavel aparta-
 mento entre os bons casados, em que
 as vontades ainda tem mais uniaõ, que
 os corpos; imitando a Deos forte com
 a alma justa. ^o

Como he certo, que os affectos dos
 vassallos seguem a toda a ley as demõ-
 strações dos seus Principes ^p, chora-

^x
 Idem 36. 26. *Qui possidet mulierem bonam inchoat possessionem; adiutorium secundum illum est; & columna, & requies.*

^z
 Idem cap. 26. 21. *Sicut Sol oriens mundo in altissimis Dei, sic mulieris bona species in ornamentum domus eius.*

^a
 Proverb. 18. 22. *Qui invenit mulierem bonam, invenit bonum.*

^b
 Proverb. 19. 14. *Domus, & divitiae dantur a parentibus; a Domino autem, proprie, uxor prudens.*

^c
 Psalm. 37. *Cor meum conturbatum est; dereliquit me virtus mea; & nomen oculorum meorum; & ipsam non est mecum.*

^d
 Jerem. 4. 31. *Va mihi, quia defecit anima mea.*

^e
 Ecclesiastes 4. 10. *Va soli, quia, cum ceciderit, non habet sublevantem se.*

^f
 Psalm 37. *Dereliquit me virtus mea.*

^g
 1. Reg. 17. 32. *Ego servus tuus vadam, & pugnabo adversus Philisthaem.*

^h
 2. Reg. 11.

ⁱ
 2. Reg. 18. *Quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te.*

^l
 Genes. 2. 22. *Tulit unam de costis eius*

^m
 Psalm. 37. *Conturbatum est cor meum; dereliquit me virtus mea.*

ⁿ
 Genes. 2. 25. *Erunt duo in carne una.*

^o
 Gl. ad pr. Inst. de Patria pot. verb. *Conjunctio, animorum, non corporum tantum; quae conjunctio animorum significat unionem, quae consistit inter Deum, & justam animam.*

^p
 2. Reg. 3. 32. *Levavit Rex David vocem suam; flevit autem & omnis populus.*

2. Paralip. 35. 24. *Universus Juda, & Jerusalem luxerunt cum; Jeremias maxime.*

Job 23. 2. *Nunc quoque in amaritudine est sermo meus; & manus plaga mea aggravata est super gemitum meum.*

Ezech. 30. 24. *Gement gemitibus interfecti.*

Apocal. 18. 16. *Va, va, Civitas illa magna, qua amicta erat bysso, & purpura; & deaurata erat auro, & lapide pretioso, & margaritis; quoniam una hora destituta sunt tanta divitiis.*

Jerem. 6. 4. *Va nobis, quia declinavit dies; quia longiores facta sunt umbra vesperi.*

Ezech. 30. 2. *Ululate, va, va diei, & veniet gladius in Aegyptum; & erit pavor in Aethiopia.*

Jerem. 4. 13. *Ecce quasi nubes ascendet; & quasi tempestas currens ejus; va nobis, quoniam vastati sumus.*

Pfalm. 88. *Inclina Domine aurem tuam, & exaudi me; quoniam inops, & pauper sum ego.*

Eccles. 22. 6. *Musica in luctu importuna narratio.*

Sapient. 12. 12. *Quis enim dicet tibi, quid fecisti? aut quis stabit contra iudicium tuum? aut quis imputabit, si perierint nationes, quas tu fecisti?*

Genes. 50. 19. *Num Dei possumus resistere voluntati?*

mos todos a exemplo daquellas lagrimas : chora mais (digo, melhor) o discreto Author desta obra; que bem póde imitar a Jeremias hum filho, & discipulo do grande Elias; & choro, Senhor, eu com Job á vista do *Lentivo*; porque se renovou a magoa neste periodo; tremula a maõ, que desculpa os defacertos do discursor, multiplicação-se em todos os gemidos; porque mortos de pena^s lastimamonos cõ esta muito nobre, & sempre leal Cidade, & agora iguالمême triste; cuja riqueza se trocou em luto; cuja alegria, repetida muitas vezes em doze annos, desapareceo em hũa hora^t da mais infauστα tarde^u, que ordinariamente he vespora de horrorosos dias, annuncios de pavores^x; que teme o entendimento; porque a experiencia o avisa.^z

Porém, Senhor, não desprezando a minha voz rouca, & simplez^a, que agora inculca as deste notavel Livro finas, & doutas, dignissimas da Real attenção de V. Magestade, por mais que feja importuna persuasão a da musica com o luto^b, he força admittir alivios, por não arguir com a contumaz dor a disposição do Altissimo^c, a cuja Divina vontade não ha resistencia^d: a todos cabe grande parte deste mayor sentimento; mas Deos tam piedoso,

207

dofo, que o Apostolo o intitula Deos
 de toda a consolação, a reparte a huns
 igualmente afflictos, para a participa-
 rem a outros, que tem o primeiro lu-
 gar na magoa^e; porque lhe não acres-
 ça a falta de consolação^f, a envia a V.
 Magestade nestes *Lenitivos*; que o seu
 maravilhoso Author propoem a V. Ma-
 gestade com tantos exemplos, como
 letras; descobrindo com as da sua ca-
 pacidade efficazes razões de alivios;
 porque deve seguir-se ao luto a conso-
 lação^g, como por boca de Jeremias dif-
 se Deos^h, Senhor de todos os affectos;
 pois assim como aos gostos acompa-
 nhaõ as penasⁱ, & andaõ unidas as tri-
 stezas ás alegrias^m, tambem á dor se
 substitue o alivio; que tudo tem seu
 tempo. ⁿ Logo que por boca de Sala-
 maõ se justificou o pranto sobre o ca-
 daver^o, foi conselho prudente a con-
 solação dessa magoa. ^p Tyranna he a
 memoria da morte^q; mas a sete dias se
 ampliou na sagrada Escritura o fune-
 ral^r; antes logo sobre o primeiro dia
 de amargura faz precisa a consolação
 o melhor sabio^s com a mais solida cõ-
 sideração^t, mais ponderosa nos Prin-
 cipes, que nasceraõ para o governo; o
 qual deve preferir ao sentimento pro-
 prio^u, pois tem á sua conta em todos
 os sentidos o alivio dos vassallos; ain-

^e
 2. Ad Corinth. 1. *Deus totius conso-*
lationis, qui consolatur nos in omni tri-
bulatione nostra; ut possimus & ipse
consolari eos, qui in omni pressura sunt.

^f
 Thren. cap. 1. 16. *Idcirco ego plorans,*
& oculus meus deducens aquas; quia
longe factus est a me consolator.

^g
 Jerem. 31. 16. *Quiescat vox tua a*
ploratu; & oculi tui a lacrymis.

^h
 Idem n. 15. *Vox in excelsu audita est*
lamentationis, luctus, & fletus Rachel
plorantis filios suos, & nolentis consolari
super eis, quia non sunt. Hec dicit Do-
minus: Quiescat vox tua, &c.

ⁱ
 Eccles. 42. 20. *Non praterit illum om-*
nis cogitatio; & non abscondit se ab eo
ullus sermo.

^m
 Proverb. 14. 13. *Risus dolore misce-*
bitur; & extrema gaudii luctus occupa-
pat.

ⁿ
 Tob. 2. 6. *Dies festi vestri convertun-*
tur in lamentationem, & luctum;

^o
 Job 30. 31. *Versa est in luctum citha-*
ra mea; & organum meum in vocem
flentium.

^p
 Eccles. 3. 1. *Omnia tempus habent...
 tempus flendi, & tempus ridendi.*

^q
 Eccles. 22. 10. *Supra mortuum plora*
defecit enim lux ejus.

^r
 Idem: *Modicum plora supra mor-*
tuum; quia requievit.

^s
 Ibidem 41. 1. *O mors quam amara est*
memoria tua!

^t
 Idem 22. 13. *Luctus mortui septem*
dies.

^u
 Idem 38. 17. *Amarè fer luctum illius*
uno die; & consolare propter tristitiam.

^v
 Idem n. 19. *A tristitia enim festinat*
mors; & cooperit virtutem; & tristitia
cordis flectit cervicem.

^w
 Genes. 38. 12. *Qui, post luctum con-*
solatione suscepta, ascendebat ad ton-
fores ovium suarum.

Regno

Job 29. 25. *Cumque sederem quasi Rex, circumstante exercitu, eram tamen morientium consolator.*

Paralip. 1. 7. *Luxit igitur Ephraim pater eorum multis diebus; & venerunt fratres ejus, ut consolarentur eum.*

Genes. 37. in fin. *Noluit consolationem accipere... descendam ad filium meum lugens ad infernum.*

Ibid. *Et illo perseverante in fletu Madianite vendiderunt Joseph.*

2. Reg. 13. in fin. *Et quod consolatus esset super Amnon interitu.*

Sapient. 14. 15. *Acerbo enim luctu dolens pater, cito sibi rapti filii fecit imaginem; & illum, qui tunc quasi homo mortuus fuerat, nunc tamquam Deum colere cepit; & constituit inter servos sacra, & sacrificia.*

Psalms. 73. 2. *Memor esto congregationis tuae, quam possedisti ab initio. Tuus est dies, & tua est nox: tu fabricatus es Auroram, & Solem.*

Psalms. 32. 12. *Beata gens, cujus est Dominus Deus ejus; populus, quem elegit in hereditatem sibi.*

Proverb. 8. 15. *Per me reges regnant.*

L. inter claras c. de sum. Trinit. *Cor regis in manu Dei est, & ubi voluerit, inclinabit illud; hoc est enim, quod vestrum firmat imperium; hoc, quod vestra regna conservat.*

Auth. de instrum. caut. & fid. in pr. v. *Quia igitur imperium Deus de calo constituit.*

da vencendo em si os invenciveis affectos da propria natureza. ^x Se tudo te fim, porque o não terá a magoa, introduzida a consolação ^z? O excesso será desesperação ^a, que antes continua, do que evita o damno, como experimentou Jacob ^b; por isso na grande perda de seu filho (medindo-a pela sua dor) se consolou finalmente David. ^c De hũa imprudente, contumaz, & cega faldade teve infausto principio a proterva idolatria. ^d Nada he tam seguro aos homens, como deixar obrar a Deos; queixar-se com moderação; & obrigalo com repetidos actos de verdadeira paciencia, & de firme esperanza, ^e que nos vassallos de V. Magestade he já segura posse, desde aquelle primeiro tempo, que no famoso campo de Ourique (Rey de todos os campos, porque se coroou com a mais gloriosa victoria) deu Christo Crucificado as suas Divinas Chagas por Armas aos Fieis Portuguezes; & ao debilitado exercito o seu favor por coração, fazendo Reyno seu, este, que V. Magestade justissimamente governa em seu nome ^f com toda a segurança de seus vassallos; porque he firme o Reyno, donde o Rey vive justificado. ^g

Este he o Imperio, que Deos estabeleceo desde o Ceo ^h; & porque he
Reyno

Reyno seu, da sua Divina piedade re-
cebemos nesta presente magoa o ne-
cessario remedio; a consolação infalli-
vel de vermos hũa vida, que nos falta,
reproduzida em seis vidas, que nos fi-
caõ; seis generosos Infantes, Filhos da
mais esclarecida Mãe; seis firmes co-
lumnas da mais dilatada Monarchia;
já David se consolou, ainda que em dis-
semelhante magoa, com semelhante
attenção: Louvemos a Deos na poste-
ridade, que vemos^l, que he favor do
Altissimo, a cuja Divina Providencia
toca a conservaçaõ das familias.^m

Mas restituindome à obrigaçaõ, q̃
V. Magestade me impoz, de ver este
Livro; á qual he inseparavel o empe-
nho de o louvar, porque só em o no-
me de quem lhe deu fórma, firma o ser,
que lhe dá nome; digo que he obra di-
gnissima igualmente das attenções, &
das admirações; tam chea de autho-
ridades, que igualaõ a do seu Author,
tam revestida de eloquencia, que logo
se acredita sua; & tam douta, que não
póde cuidar-se alhea; excede sem du-
vida a todos os que escrevèraõ reme-
dios para os mayores achaques; pois
achou *Lenitivos* para as paixões da al-
ma, cujos affectos sobrepujaõ ás for-
ças da natureza; obra em fim do gran-
de Prègador o P. M. Fr. Francisco da
Nativi-

*Psalm. 89. Domine, refugium factus
es nobis à generatione in generatione.*

*Psalm. 101. Scribantur hac in gene-
ratione altera; & populus, qui creabi-
tur, laudabit Dominum.*

*Gl. 2. verb. creationi. L. Si paterfa-
miliis 15. §. fin. ff. de adopt. Quia
hominum, id est filiorum conservatio,
ad Deum pertinet.*

Natividade; q̄ sendo dignissimo Provin-
cial da sua Religiaõ ha muitos annos,
se habilitou capaz dos mayores go-
vernos; a quem Roma vio consuma-
do Letrado em publicas conclusões,
que defendeo, tanto aos sabios, quan-
to aos envejosos; sendo os pontos, ad-
mirações; & as resoluções, pasmos; a
quem esta notavel Corte venera sujei-
to relevante, tendo a seu favor, em ca-
da Pulpito hum triunfo, & nos mayo-
res ouvintes, as melhores testemunhas
da sua capacidade; finalmente por cre-
dito nosso, o Portuguez; & por anto-
nomasia o Latino.

Propoem o Author para argumen-
to da sua obra a conclusã da nossa
dor; funda a sua eloquente doutrina
em tres lamentaveis principios, tres
grandes suspiros, tres sensitivos ays,
que intimava hũa Aguia remontando-
se da terra ao Ceo, como testemunha
outra Aguia, que o Ceo conserva na
terra.ⁿ

O primeiro gemido, a injustiça da
cruel morte, executada na mais justifi-
cada vida: o segundo, a tyrannia da
Parca, que em a florecente idade exe-
cutou o fero golpe: o terceiro, a desi-
gualdade do Fado, tirando em breve
tempo a posse da Coroa, a quem me-
recia eternizar-se em o Cetro.

Aos

ⁿ
Apocal. 8. 13.

Aos fortes meyos daquelles tres principios responde com seis soluções, dando em todas razão tam cabal, que não ha para que se pedir mayor razão; estes são os seis *Lenitivos*, que applica á excessiva magoa; tres deduz por razões cōmuas, que a sua erudição faz particulares; & tres funda em razões particulares, que a doçura, & claro estylo seu faz a todos cōmuas.

O primeiro *Lenitivo* cōmum, he a certeza da morte, com tantas authoridades, como experiencias tanto mais para temer, quanto he mais certo o fim^o, mais incerto o dia^p, & por isso mayor a angustia^q, termo infallivel da vida amada^r, que ainda sendo descanço^s, & vida aos justos^t, que sempre segue a disposiçãõ do melhor juiz^u, sempre he magoa^x, porque não ha parte, em que se não encontre a morte, como bem disse o Paulo dos Jurisconsultos nesta consideraçãõ.^z

O segundo *Lenitivo*, a debilidade da vida, valentemente ponderada por todas as letras do A, B, C, acreditadas tanto nas do Author, como nesta doutrina; em cuja comparaçãõ parece vento, quanto da vida escreveo Job.³

O terceiro *Lenitivo*, a miseria do mundo, desmentida só, porque a veste ricamente.

^d
Gl. ad princ. Inst. de cap. domin. verb. Cōmutatio, in fin. *Prima dies dedit extremum.*

^p
Gl. 1. §. Servus autem. Inst. de hæred. inst. Et Ulpian. in l. 1. §. dies autem. ff. de condit. & demonstr.

^q
Auth. de Trient. & Semif. §. illud quoque. verb. Angustiatus col. 3. *Mors inopinatè venit; igitur mortis tumultus angustiat.*

^r
Auth. de hæred. & Falcid. §. his omnibus. *Sed considerans, quia omnibus hominibus terminus vita est mors.*

^s
Gl. 2. l. 4. ff. Quand. dies legat. ced. *Quia vivens moritur, mortuus non moritur; jam enim mors ultra non dominabitur.*

^t
Gl. oritur in l. nulli licere 28. cap. de Episc. & Cleric. *Mors sanctorum vita, & nativitas.*

^u
Gl. verb. cōmutatio in fin. ad pr. Inst. de cap. t. dimin. *Mors semper evenit Divina dispositione.*
Psal. 7. 12. *Deus iudex justus.*

^x
Cantat Eccles. *Sepelierunt Stephanum viri timorati; & fecerunt planctum magnum.*

^z
L. Senatus 35. §. mortis causa donatio ff. de donat. caus. mort. *Siquidem terra, marique tam domi, quàm militia multis generibus mortis periculum metui potest.*

^a
Job 7. 7. *Ventus est vita mea.*

b
Job 8.8. Interroga enim generationem
pristinam; & diligenter investiga pa-
trum memoriam.

o
Gl. 1. 1. 2. Servus autem. Inf. de in-
ver. Comentario in. Prima die
habeat eximiam.

p
Gl. 1. 1. 2. Servus autem. Inf. de in-
ver. Comentario in. Prima die
habeat eximiam.

p
Aut. de Trient. & Semil. & illud
quodue. ver. Augustinus col. 2.
A. 1. 1. 2. Servus autem. Inf. de in-
ver. Comentario in. Prima die
habeat eximiam.

t
Aut. de part. & Falci. & his
omnibus. Sed confiderans, quia con-
suetudo hominum servans sua est
veteri.

2
Gl. 1. 1. 4. Quando dicit legat. eod.
Quia vivens moritur, moritur non
moritur; facta enim mors non ha-
bitur.

t
Gl. oritur in. nulli licet 28. cap.
de Epilo. & Cleric. Men. inferioris
vita, & nuptiar.

u
Gl. ver. Comentario in. Inf. ad pr.
Inf. de cap. 1. 1. 2. Servus autem. Inf. de in-
ver. Comentario in. Prima die
habeat eximiam.

x
Cantat. Ecl. 1. 2. Sepelietur. Sepia.
nunc vixi in morte; & fecerunt plan-
tum regnum.

z
L. 2. 1. 2. Servus autem. Inf. de in-
ver. Comentario in. Prima die
habeat eximiam.

s
Job 7. 7. 1. 2. Servus autem. Inf. de in-
ver. Comentario in. Prima die
habeat eximiam.

O primeiro *Lenitivo* particular, a virtude; & diz milagres. Neste discurso descobre quatro felicidades: a primeira, a Regia ascendencia, prova do favor de Deos^b: a segunda, o condigno Conforte: a terceira, a clara descendencia: a quarta, o illustre Reyno; expondo as mayores prerogativas, que sempre os famosos Portuguezes recebem dos seus Reys, (& as desempenhaõ) Religiaõ, Sabedoria, & Fortaleza; & a estas quatro felicidades, unidas virtudes aos pares; amor a Deos, Charidade aos pobres, Humildade em si, & Religiaõ sobre todos.

O segundo *Lenitivo*, morrer da mesma idade, que foi termo á vida do Senhor da morte.

O ultimo finalmente, reynar na terra doze annos, para reynar no Ceo annos sem conto.

Todo este volume vi em dous dias, querendo, que se não retarde a todos, imprimindo-se, a consolaçaõ, q' grangeei lendo-o; & a mayor prova do muito, que deve Portugal pelos seus grandes filhos á antiquissima Familia Carmelitana; suscitando-se com este volume a esperança de outra obra, superior em tudo, que este mesmo Author brevemente dará, ao mundo, para

ra admiração ; aos Pregadores , para
thesouro ; ás Vniversidades, para dou-
trina ; & á fama , para emprego.

Já o discreto Euangelista deixou
descritos no seu Apocalypse estes sus-
piros^c, depois dos quaes se perpetua-
ráo os alivios^d; tudo são prodigios ;
não o sendo de menos ponderação, es-
crever-se este Livro com sentimentos,
dores, gemidos, & desenganos, que
cõmummente perturbão o discurso ;
& não haver nelle cousa , que offenda
as leys, a razaõ, ou a piedade ; mas an-
tes acertos do entendimento taes, que
o fazem digno de prompta estampa,
& acrèdor de eterna estimaçãõ. Vossa
Magestade mandarã o que for servi-
do. Lisboa 23. de Dezembro de 1699.

^c
Apocal. 9. 12. *Va primam abiit ; & ec-
cẽ veniunt adhuc duo va post hac.*

^d
Apocal. 11. 14. *Va secundum abiit ;
& ecce va tertium veniet cito ; & se-
primus Angelus tuba cecinit ; & facta
sunt voces magna in celo dicentes : Fa-
ctum est regnum huius mundi nostri, &
Christi eius, & regnabit in secula se-
culorum.*

Ignacio Lopes de Moura.

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do San-
to Officio , & Ordinario , & depois de impres-
so tornará á Mesa para se conferir, & taxar, & semisso
não correrá. Lisboa 23. de Dezembro de 1699.

*Duque P. Roxas. Marchão. Pereira.
Oliveira. Costa.*

E Stá conforme com o seu Original. Lisboa Santo Eloy 4. de Mayo de 1700.

Francisco de Santa Maria.

V Isto estar conforme com o Original póde correr este Livro. Lisboa 4. de Mayo de 1700.

Carneiro. Moniz. Haffe. Monteiro.

P Ode correr. Lisboa 5. de Mayo de 1700.

Fr. Pedro.

T Axaõ este Livro em doze tostões. Lisboa 6. de Mayo de 1700.

Duque P. Oliveira. Costa.

Q Ve se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a Mesa para se conter, & taxar, & semillo não correrá. Lisboa 23. de Dezembro de 1700.

Duque P. Roxas. Machado. P. eximia. Oliveira. Costa.



AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE

Compondo o Livro intitulado, *Lenitivos da Dor,*

OFFERECIDOS

AO AUGUSTISSIMO MONARCHA

D. PEDRO II.

E applicados aos seus sempre leaes Vassallos na
morte da Serenissima Rainha

D. MARIA SOFIA ISABEL,

ROMANCE HEROICO ENCOMIASTICO.

Douto Francisco, a quem da fama os voos,
Inclyto Mestre, a quem da fama os eccos,
Applausos vos remontaõ, vos repetem
A ambos Polos, a ambos Hemisferios:

Vòs que elegante fois, que fois facundo,
Enveja, & gloria de hum, de outro Carmelo,
A quem a admiraçaõ levanta altares,
E atè a emulaçaõ constroe templos:

Vòs que douto Orador, que Escritor douto,
Ensinando igualmente ambos acertos,
Por ser discreto mais, por ser mais util,
No discreto util fois, no util discreto:

***** ij

Daquele

Vòs

Vòs que em qñestaõ deixais, quando se advertem
tam varios ajustados documentos,
Se faõ mais os conceitos, que as palavras,
Se faõ mais as palavras, que os conceitos:

Vòs que em melhor Rhetorica eminente,
Excedeis as ideas, os affectos,
Os discursos, os tropos, as figuras
Do Romano Orador, do Orador Grego:

Vòs em fim, que hoje mais, que nunca, póde
Lograr a discriçaõ do vòsso engenho
Merecidos encomios, poucos sempre
Aos muitos que luzis merecimentos:

Da precisa attençãõ, que vos tributo,
Aceitai hoje o justo rendimento,
Que a tanta erudiçaõ, que a liçaõ tanta
pequeno he si, porèm devido obsequio.

Empreza he como vossa, esta que o mundo
De heroica applicaçãõ sublime emprego
Admira já, na fórma, na materia
Tam digna justamente exposto ao prelo.

Perfuar *Lenitivos* á dor grande
Daquelle Pedro excelso, inclyto Pedro,
Que por primeiro em fama sem segundo,
He em nome Segundo sem primeiro:

Daquelle Rey famoso, a cujo mando,
Daquelle alto Monarcha, a cujo imperio
Do mundo as quatro partes obedecem
Não por tributo só, mas por affecto:

Daquelle

Daquelle, que só póde diffinir-se
Ou já na admiração, ou no silencio,
E que, desconhecendo semelhanças,
Tem só comparação comfigo mesmo;

Suavizarlhe da dor o grande, o grave,
Preciso excesso, rigoroso extremo,
Empreza vossa foi, pois foi empreza
Que atè aqui só logrou vosso talento.

Da dor, do pezar digo, que na perda
Da sempre amada Esposa, lhe poz termo
atè ao proprio alento, que respira
Por conta só do mesmo defalento:

Da sempre Esposa amada, augusta Esposa,
Aquella, que milagre, que portento
Da natureza, de virtudes, soube
Na virtude fazer mayor o excesso:

Aquella alta Maria, illustre rama
Do Palatino tronco, a cujo excelso
Sangue sempre Real, Purpuras devem
Hum Imperio não só, muitos Imperios:

Aquella que no agrado incomparavel,
Que na piedade, que no amor, no zelo
A impulsos de benefica influencia,
Dominou mais as almas, do que os Reynos!

Oh quanto, ó morte, a barbara inclemencia
Desse golpe fatal, no impulso cego
Da execucao tyranna, hoje te accusa
Os erros não sómente, os sacrilegios!

Defatou-se

Defatou-se, a violencias do impio golpe,
Aquelle de duas almas laço estreito,
Estreito mais, que os que venera a Fama,
Fabulosos tal vez, tal verdadeiros:

O vinculo feliz, que hum tempo soube
(Opposto áquelle, que a Alexandre hum tempo
Deu gloria, fama deu) de sacro auspicio
Ser fausto logro, grato desempenho:

Opposto, & tam contrario, que se aquelle
Foi de venturas celebre argumento
Ao dissolver-se, este ao defatar-se
Só de pezares foi tragico empenho.

Testimunhe o rigor da Parca impia,
Assevere o poder do Fado adverso,
Do Luzo alento fiel, constante, ingente,
O preciso commum mortal lamento:

O preciso lamento, que em tam nobres,
Em tam leaes vassallos, mais intenso,
Satisfazendo a divida na queixa,
A queixa desempenha no tormento.

Lamente Lyfia pois, sem que no instavel
Curso do tempo, altere à dor o effeito,
Regulando aos effeitos a constancia
Pela mesma firmeza dos affectos:

Imite aquella pena inimitavel,
Que no mais soberano invicto peito
Substituindolhe hũa alma á mesma alma,
Lhe medio pelo immenso a dor no eterno:

Defatou-se

Lamente,

Lamente , que he razãõ , que hoje na queixa
Toda a vehemencia apure o sentimento ,
Para que hoje o discurso , na efficacia
Logre hum excesso , á vista de outro excesso :

Para não padecer , padeça , sirva
Para o seguro o mesmo risco , vendo
Que não he na razãõ já sem reparo
Essa dor , que no amor he sem remedio.

Dè pois lugar no amor hoje ao discurso ,
Que do amor , que da dor , não he defeito
Dar treguas ao rigor daquella perda ,
Por ter della melhor conhecimento :

Applique as atenções ás razões doudas
Deste elegante Livro , que discreto
Ainda á dor *Lenitivos* expoem , quando
As razões dessa dor fica expendendo :

Pelas mesmas razões com que advertida
Toda a pena infinua ao sofrimento ,
Attenta infira todo o alivio á pena ,
Hoje mais na extensaõ , na intensaõ menos :

Pondere já , com reflexãõ precisa ,
Este parto feliz do entendimento ,
Que na separaçãõ de hum só composto
Sabe fazer uniaõ de dous extremos :

Pondere , note , advirta , comprehenda
Tam justa persuasaõ , de fundamentos
Tam ajustados deduzida ; observe
Na immensa dor hum *Lenitivo* immenso :

Observe nessa heroica alta piedade
Desse já voluntario se violento
Real despojo , o triumpho que consegue
mais na evidencia já , que no conceito :

Para que attenta só, dessa gloriosa
Alma sempre feliz , ao justo premio,
Possa trocar em jubilos os prantos,
Transformar possa em cultos os lamentos.

Por Joseph Soares da Sylva.





AO DOVTISSIMO, E SAPIENTISSIMO.

A U T H O R.

A Sombro venerando,
Gloria da Patria, & suspenção do mundo,
Luminar, que distando
Da terra immensidade ao Ceo profundo,
Luz tanto no conceito,
Que he reflexo o Planeta a seu respeito.

Oitava maravilha,
Que só na estimação se expõem primeira,
Pois na luz, com que brilha,
Mostra mais, que a do Sol, ser verdadeira,
Porque os seus orientes
Não padecem da morte os accidentes.

Portento milagroso,
Desses altos Atlântes das sciencias
O mais prodigiolo,
Que sustenta do Emphyreo as eminencias,
Pois he no ser, que informa,
Dos sabios regra, dos scientes norma.

Em tudo sublimado
Confidera o discurso o pensamento
De engenho remontado,
Que penetra como Sol o firmamento,
Deixando com seus rayos
Pallas em sustos, Apollo em desmayos.

Vossa rara eloquencia,
Que sendo natural, he peregrina,

Não

Pois

Não sofre contingencia,
Pois he só de cristal vossa doutrina,
Onde acha o ser humano
Dos Ceos amor, da terra defengano.

Agora em *Lenitivos*

Formar quizestes vossa arguta idea
Por curar incentivos
Da dor, que executou a morte fea,
Deixando aos pezares
No peito incendios, & nos olhos mares.

Com vosso entendimento
Só podestes matar a faudade
No grande sentimento
Do Monarcha, que chora em soledade
Sua prenda querida,
Porção da alma, respiração da vida.

Por vòs eternizado
Se verá de Maria o nome augusto
Nos orbes celebrado,
Porque de Libitina o golpe injusto
Se veja desmentido,
Se nella vencedor, em vòs vencido.

Não morre, mas só vive
Na penna, que lhe escreve eternidade,
Que se expira, revive
Na vida da immortal posteridade,
Porque em futil engenho
Anima o assunto o vosso desempenho.

Nunca póde a memoria,
Em quanto Phebo discorrer altivo,
Perder da sua gloria,
Que illustrou Lusitania, este motivo,

Pois

Pois lhe fôrma constante
Holocaustos de amor, aras de amante.

O que caso parece,
Foi sômente eleiçãõ, sem argumento,
Por quanto não fenece
Quem com Deos se conforma em seu tormento,
Pois he na sua vida
Fenix, que morre, por viver luzida.

Fica pois alentado
Na vossa erudiçãõ o Rey faudoso;
Desterra o seu cuidado
Com remedio em alivios poderoso;
Que os vossos *Lenitivos*
Daõ vida aos mortos, & alentaõ os vivos.

Ad ipsum Authorem in operis effectu.

Plùs, *Francisce, potes mæstos curare Galeno,*
Nam tua verba probant, quod medicina negat.
Destruis eloquio omnia desideria Regis,
Tu ne veneficus es? non, eris ergo Deus.
Infero si benè, solus es ingens alter Apollo,
Mente medèris agens, voce medendo levas.
Hoc opus egregium ad cunctos medicina probata est,
Dum legitur, sanat quisque dolore suo.

Andrè Leitaõ de Faria.

Ad elucidissimi Operis præconium

EPIGRAMMA.

Perides cantum tacito suspendite plectro,
Dum canit ambrosium noster Apollo melos.
Tristia dumque refert Regina fata peremptæ,
Flentibus amissam dumque levamen ait.
Mira sonat calamo, mirum est quoquo ordine texens
Auratam seriem plurima docta docet.
Copia magna sibi fandi est, miratur acumen
Ingenii quisquis lumine lustrat opus.
Blandum Naso canit, blando fluit ore Catulli
Lingua favos dulces, linguaque nectar agit.
Sic tenet attonitas divino carmine mentes.
Orpheus in silvis non meliora canit.
Quid mihi, quid Graios offers Tritonia vates?
Quidve parat doctos tollere Roma suos?
Nam si vera loquar, certum est, quod Græcia tota
Roma, suo atque Helicon pectore totus inest.
Lysia sic merito tanto triumphat Heroe,
Nec non Carmelus condecoratur ovans.
Quin etiam nostros nomen dixisse Latinum
Itala gens gaudet, quem cupiere suum.
Vive ergo Scriptor multis memorabilis annis,
Ingeniique tui nobile vivat opus.

Offert humilissimè

Fr. Josephus ab Angelis.



SONETO

Em louvor do Reverendissimo
Padre Mestre

FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE.

DEsfeita em pranto, em lagrimas banhada,
Sentia a nossa dor a morte dura,
Com que a Parca eclipsou tanta luz pura,
deixando a Lyfia em sombras sepultada :
Mas a tua eloquencia sublimada,
Salutifero Apollo, nos procura
Tam grande *Lenitivo* á desventura,
Que existe a nossa dor já minorada.
A' dor que he excessiva, a mal violento
Remedio se applicou sempre excessivo,
Para assim minorar-se o seu tormento ;
E pois que o alivio á dor iguala activo,
Sendo tam grande o nosso sentimento,
Só o podia abrandar teu *Lenitivo*.

Luis de Siqueira da Gama.

DE Fr. JOAÕ DE PASSOS

Amanuense do

AUTHOR

ROMANCE HEROICO.

Quem, senão vòs, Francisco Lusitano,
Na antonomasia com razaõ Latino,
Lustre do Carmo, admiraçaõ do mundo,
Na Cathedra, & no Pulpito applaudido?

Quem, senão vòs, à força da eloquencia,
Quem, senão vòs, a golpes persuasivos
Tirar podèra de hũa dor mais dura,
Que a mesma pedra, a mares os alivios?

Quem, senão vòs, em dias só sessenta
(Como quem o escreveo, assim o affirmo)
Dictára hum Livro, cujo grave assumpto
Contèm da *Dor* intensa os *Lenitivos*?

Lenitivos da Dor são os propostos
Ao nosso alto Monarcha, que hoje, lidos,
No motivo da pena he certo encontre
Para a consolaçaõ mayor motivo.

Vão applicados aos leaes vassallos,
Que magoados já, já refentidos,
Porque a força do mal á razãõ ceda,
A receita do bem lhe dais no Livro.

Com providente acaço não prègastes
As Exequias Reaes; porque o destino
A mais heroica empreza vos deixava,
Vos guardava a emprego mais condigno.

Morta a Rainha, Soberana, Augusta,
Se com razãõ reynava o sensitivo,
Em racional o sensitivo mesmo
No Livro se verá já convertido.

Oh quanto o vosso nome ociosamente
Neste volume se insinua escripto,
Que obra tam grande, posto que sem nome,
De que era vossa só daria indicios!

Só de hum engenho tam fecundo, & raro,
Das letras todas admirado archivo,
Como he o vosso, a luz sahir podia
O rico parto de hum thesouro rico.

A' vista deste Livro, que impacientes
Todas as attenções hoje imagino,
De lhes tardar na estampa a liçaõ grata
Já de outros vossos relevantes Livros.

Daqui não passo; que a escrevelos, devo
No que envolvem guardar todo o sigillo:
Só vos desejo a vida para os dares
Ao prelo cabalmente concluidos.

ANTE

Mas

Mas este Livro, como para todos,
 Será entre todos sempre o preferido,
 Ou já pelo primeiro, ou pelo assumpto,
 Ou porque tudo nelle he peregrino.

De vosso excelso, & soberano engenho,
 Filho primeiro he, & em tudo primo;
 Das Reaes attenções condigno emprego,
 E das acclamações emprego digno.



Mas

ANTE-



ANTELOQUIO.

SENHOR:



Quem, senão a V. Magestade, devia a minha penna dirigir propriamente estes Lenitivos da Dor? os quaes sendo applicados ao universal sentimento de seus (em tudo venturosos) vassallos, justamente magoados (& só nisto infelices) na intempestiva morte de sua suspirada Rainha; como V. Magestade, para

A ser

fer singular em tudo, se singularizou entre todos nos excessos de a sentir, a V. Magestade mais que a todos se deve este remedio applicar. Não he a dor menoscabo da fortaleza, nem as lagrimas desdouro da regalia. Rey era Ioas, & chorou sentindo a morte de Eliseo: *Flebat coram eo*; Rey era Ezechias, & recebeu o annuncio da sua morte com lagrimas: *Flevit Ezechias fletu magno*; Rey era Iofias, & chorou, quando no livro da ley se lhe intimáraõ os ameaços de Deos: *Et flevisti coram me*; Rey, & muito valeroso era Saul, & chorou, quando na cova ouvio a voz de David: *Levavit Saul vocem suam, & flevit*; Rey, & sumamente alentado era David, & chorou sobre o tumulo de Abner: *Flevit super tumulum Abner*; Rey, & fortissimo era Alexandre, & chorou a morte de Dario. Para que me dilato mais? os Hercules, os Heytores, os Vlyffes, os Eneas, os Cesares, os Scipiões, os Xerxes, os Vespasianos, os Agamnenões, & outros muitos Heroes em diversas occasiões exprimiraõ com o pranto a vehemencia do sentimento, não sendo tam piedosa demonstraçaõ o menor opprobrio da soberania de huns, nem o mais leve deslustre da heroicidade de outros: com o que fica evidente, que o sentimento de V. Magestade, por mais que fosse extremo, sendo effeito de seu amor excessivo, nem foi defeito de sua incomparavel fortaleza, nem abatimento de sua soberana regalia.

He a morte a mayor dor, porque separa a alma do corpo; & que será ao separar hũa alma da sua mesma alma? São os esposos, ou, como asseverou a fingella verdade de Deos, duas almas em hum só corpo: *Erunt duo in carne una*; ou, como hyperboliza a

exage-

4. Reg. cap.
13.

Ibid. c. 20.

Ibid. c. 22.

1. Reg. cap.
24. n. 17.

2. Reg. cap.
3. n. 32.
Sabel. lib. 6.
Enn. 4.

Genes. cap.
2. n. 24.

exageraçãõ dos amantes, dous corpos com hũa só alma: em ordem ao ser Phifico da natureza, cada hum, he hum composto de hũa alma, & de hum corpo; em ordem ao ser intencional do amor, são dous compostos com hũa só alma, que ao desfatar-se pela descomposiçãõ da morte aquelle natural vinculo, separando-se, não tanto hũa da outra, quanto a propria de si mesma, dividida em duas partes, aparta-se hũa, & parte-se outra: em hũa, o partir-se, he apartar-se; em outra, o apartar-se, he partir-se: na que vay, o partir-se, he apartar-se do corpo; na que fica, o apartar-se, he partir-se de sentimento; porque estalando de pena, se divide (sem ter partes) em muitas partes a alma: hũa aparta-se, dividindo-se, em algum sentido, do sensitivo o racional; outra parte-se, sem se dividir o racional do sensitivo; como que, se ao morrer sente hũa a dor da morte, ao ficar, fica outra sentindo a dor dessa dor; sendo entre os dous Espo-
 sos, em hum o morrer, espirar, em outro o suspirar, & o respirar, morrer; porque, como disse hum Discreto, o separarem-se dous amantes, he apagam-se de hum sopro duas luzes, sendo de cera a alma do que fica, pois fica derretida em lagrimas: *Anima mea liquefacta est.* E que bem acreditou o amor de V. Magestade em tam sensível apartamento, que tendo de bronze o peito, tinha de cera o coração! O peito de bronze pela constancia; o coração de cera pela ternura: com o fogo do amor incendeo-se o bronze do peito, & derreteo a cera do coração: *Factum est cor meum tamquam cera liquefscens.*

Cant. cap. 5.
n. 6.

Pfalm. 21. n.
15.

3 Dous com principios tem a dor, igualmente poderosos, & igualmente executivos: o entendimen-

to conhecendo a valia do que perdeu, & a vontade sentindo a perda do que amou: proloquio he vulgarmente recebido entre os Filósofos, q̄ para amar, he necessario conhecer: *Nihil volitum, quin præcognitum*; mas para condignamente sentir, he necessario mais; porque he necessario conhecer, & he necessario amar: de donde vem, que regulando-se nos toques do coração a fineza, & os quilates da dor, pelos do entendimento, & da vontade, quanto mais fina he a vontade, & mais subido o entendimento, tanto mais subida, & mais fina he a dor do coração; & como em V. Magestade sobrefayem entre os demais todos semelhantes comprincipios, por isso nesta occasião a dor de V. Magestade superou á dos demais todos. Sentio V. Magestade mais, porque o seu entendimento na familiaridade do trato conheceo mais a valia da soberana Esposa morta, & porque a sua vontade amou com mayor extremo aquella Magestade viva; em termos taes, que me não fica o escrupulo, de que o presente obsequio degenerere em tyrannia na renovação da magoa; porque no coração de V. Magestade se acha ainda hoje tam vivo o sentimento, como na infausta hora, em que a inhumanidade da morte fez aquelle fatal estrago: a todos os seus vassallos trespasssou os corações aquella venenosa setta, com que a morte fez o tiro; mas passando pelos de todos o rasgo, o de V. Magestade foi o seu primario emprego; & não sendo ainda cicatrix, se não chaga viva, a ferida, não temendo renova-la, quizera diminuil-a. Bem sei, que as feridas da alma tem difficillima cura, por isso não aspiro a applicar á de V. Magestade o total remedio, suspiro sim suggerir-lhe

gerir-lhe algũa razaõ de alivio.

4 Advirta pois V. Magestade com a grande comprehensãõ, de que se servio do talo Deos, que a inexcrutabilidade da Providencia Divina lhe preparou a consolaçaõ na mesma origem da dor, dispondo, se representasse em o theatro do mundo a lastimosa tragedia da morte da nossa Rainha, em o mesmo mez de Agosto, em que a Igreja recorda a morte de nossa Senhora; para que com a reflexãõ, em que, se naquelle mez, em que morreo MARIA Rainha dos Anjos, espirou Maria Rainha dos homens, cobre alentos a penna com a esperança de que, se MARIA Rainha dos Anjos morreo na terra, para ir reynar em o Ceo: *Astitit Regina à dextris tuis*; Maria Rainha dos homens hiria tambem reynar com Deos Senhor nosso em o Ceo, depois de haver como flor respirado, & espirado em a terra. Não ignoro, Senhor, que he summa-mente amargosa a memoria da morte: *O mors, quam amara est memoria tua*; porèm V. Magestade, a quem conferio Deos com hũa tam rara viveza todas as potencias da alma, adóce com o entendimento a amargura desta memoria, considerando, que a ley, ou regra geral da morte, assim comprehende a todos, que o mesmo Filho de Deos, & sua sagrada Mãy, sendo privilegiados em o mais tudo, só desta ley não foram privilegiados; & sendo de todas as demais regras cada hum delles excepçaõ, nenhum delles foi excepçaõ desta regra: o Filho, sendo Rey, & a mesma vida, foi tributario á morte; & a Mãy foi vassalla da morte, sendo Rainha, & Authora da vida. Reflectindo pois á Catholica, & piedosa consideraçaõ de V. Magestade, em que a investigavel Providencia da-
quelle

Psalm. 44.
n. 10.

Eccles. cap.
41. n. 1.

Proverb. c.
21. n. 1.

quelle Deos, que tem em a sua mão ao coração do Rey: *Cor Regis in manu Dei*, para ter em tanta dor o coração de V. Magestade na sua, & da sua mão, lhe dispoz o remedio da magoa em o primordio da pena, o transito de hũa Rainha lhe sirva de consolação em o obito de outra; ponderando, que, se o Ceo deixasse á eleição da Magestade defunta a melhor parte do tempo para a sua morte, havia de escolher, como a outra Maria, aquelle mez pela melhor parte: *Maria optimam partem elegit*; pois não a podia haver melhor para ir lograr o Imperio da Gloria no Empyreo, do que quando para receber a Rainha do Empyreo, se lhe estavaõ franqueando as portas daquelle Emporio.

Luc. cap.
10. n. 42.

5 Bem reconheço, Senhor, que esta limitada obrinha, pela fórmula, que he minha, não merecia chegar a seus Reaes pés; porém pela materia, que he tanto sua, anima-se a minha confiança para a pôr em as suas mãos, para que depois de ennobrecida com a vista de seus regios olhos, se ache capacitada para passar aos de seus amantes vassallos: a hum, & a outros, as lagrimas não embargarão as vistas, porque o sagrado Texto nos diz, que a Magdalena em o sepulchro de Christo se applicou saudosa ás vistas, cõ os olhos cegos de lagrimas: *Dum ergo fleret, inclinavit se, & prospexit in monumentum*. Applicou-se a Magdalena a ver no mesmo tempo, em que se occupava em chorar, porque em semelhantes occasiões, o chorar não impede o ver; aquelle cristallino humor, em que derretido o coração, se destilla a alma, he transparente cristal, que não embaraça a vista; antes as proprias lagrimas, que em outros casos se denominaõ

cegueira,

Joann. cap.
20. n. 11.

cegueira, nestes fervem de collyrio, porque nunca mais perspicazes os olhos para ver, do que quando occupados no ministerio de chorar: *Cum fleret, prospexit*; com o que, por mais que os olhos dos amantes Portuguezes se achem ainda chorosos, sentindo o seu desamparo, bem os podem applicar a lerem neste papel a receita do seu remedio. Deilhe o titulo de Lenitivos, tirando-o da Medicina, porque em semelhantes dores, só a Medicina he capaz de fuggerir os Lenitivos: *Sævum lenire dolorem*. Não ha mayor desconsoiação para hum desconsoiado, que o achar-se desconsoiado, & faltarlhe a consolação. Ainda o mesmo Christo, que em todas as suas penas foi exemplar da tolerancia, & prototypo do sofrimento, chegou a articular queixas por boca do Profeta Rey, de lhe faltar consolador: *Et qui consolaretur, & non inveni*; & o Profeta Ieremias, prevendo a desconsoiação da Cidade de Ierusalem, para exaggeração da pena, & hyperbole da magoa, disse, que, para que mais sentisse, não havia, quem a consolasse: *Non est, qui consoletur eam*; porèm he digno de reparo para o nosso intento, que empenhado o Profeta em sollicitar consolação áquella desconsoiada, & desolada Cidade, cuja amargura pela grandeza estava como o mar, ou a qual pela sua pena estava hum mar de amargura, só procurava na Medicina remedio a tanta pena: *Cui comparabo te? vel cui assimilabo te filia Ferusalem? Cui exæquabo te, & consolabor te, virgo filia Sion? magna est enim velut mare contritio tua: quis medebitur tui?*

Psal. 68.
n. 21.

Thren. cap.
1. n. 2.

Ibid. cap. 2.
n. 13.


6 Aceitai pois, ó leaes, & amantes Portuguezes, esta medicina da pena, & este Lenitivo da dor, para que de algum modo se abrande a dureza da vossa dor,

dor, & se mitigue a atrocidade da vossa pena. Não estranheis o meu empenho em applicarvos o remedio, porque varões venerados a todas as luzes por maiores, os Senecas, os Boecios, os Ieronymos, os Ambrosios, os Agostinhos, & os Bernardos, todos em os seus escritos tomáraõ a applicaçã de semelhante remedio por seu empenho. Foraõ as suas palavras duplicadamente boas; boas pela fórma, & boas pela materia: boas pela fórma, que foi o elevado estylo, com que persuadíraõ; boas pela materia, que foraõ as consolações, que intimáraõ: as minhas palavras, quando não sejaõ boas pela fórma, seraõ boas pela materia; ainda que em quanto nascidas de mim, não sejaõ consolatorias, pelo que tiverem de boas; em si seraõ sem duvida boas, pelo que tem de consolatorias; porque, como consta do Texto do Profeta Zacharias, basta serem as palavras consolatorias, para serem boas palavras: *Respondit Dominus Angelo, qui loquebatur in me verba bona, verba consolatoria.* O desejo de divertir em parte a vossa dor, divertio a minha penna de mayor obra, em que se acha ha muitos annos empregada; entendendo, q̃ esta obra para diversãõ da vossa dor, era condigno assumpto da mais apurada, & bem aparada penna: fervindo pois a fadiga destes poucos dias de pauza, & de parentesis ao estudo de muitos annos, entremos a examinar a intensãõ, & qualidade da dor, para applicarlhe os Lenitivos.

Zachar. cap.
1. n. 13.

PRO.

PROPOSTA.

7  Ortou finalmente a Parca o fio da me-
lhor vida, porque espirou em fim a Se-
renissima Rainha D. MARIA SOFIA ISA-
BELLA ao inevitavel golpe da mais in-
humana morte; que cega aos nossos prantos, furda
aos nossos suspiros, & inexoravel aos nossos rogos,
não reparou em acabar a vida de muitas almas, sepa-
rando amargamente do corpo da Monarchia a alma
de muitas vidas: *Siccine separas amara mors?* Caso, &
occafio he este, que mais se deve suppor, do que se
póde referir; porque em semelhantes perdas desme-
didamente grandes, nem cabe a sua pena na esfera
do coração, para condignamente as sentir, nem em
a jurisdicção da penna, para expressamête as relatar.
Se se ler com attenção o authentico volume das Hi-
storias sagradas, acharseha, que referindo-se nelle
os fallecimentos dos Reys, não se faz menção ex-
pressa da morte de algũa Rainha; dos Reys, diz-se,
que acabáraõ; das Rainhas, não se exprime, que mor-
rèraõ; dando mais forçoso motivo á observação, &
ao reparo, relatar-se, que morrèraõ outras mulhe-
res famosas; & sendo algũas Rainhas tambem mu-
lheres famosas, não se expressa, que morreo algũa
das taes Rainhas. Refere-se, que morreo Sara: *Vixit*
autem Sara centum viginti septem annis, & mortua est; con-
ta-se, que morreo Debora: *Eodem tempore mortua est*
Debora; relata-se, que morreo Rachel: *Mortua est*
ergo Rachel; explica-se, que morreo Maria: *Mortua*

1. Reg. cap.
15. n. 32.

Apuleo
Metam. lib.

Jerem. cap.
7. n. 18.

Genes. cap.
23. n. 1.

Ibid. cap.
35. n. 8.

Ibid. n. 19.

Num. cap.
20. n. 1.

est ibi Maria, & não se faz relação da morte de alguma Rainha, por mais que fosse famosa? Não; porque em semelhantes perdas he tam excessiva a lastima, que não cabendo hũa pena na jurisdicção de outra, suppoem-se, para se sentir, não se expoem, para se relatar; em hum tam grande pezar, he de tanto pezo a dor, que opprime o coração, que não se podendo descrever, por senão poder exprimir, não se escreve, supprime-se por incapaz de se explicar. As mortes dos particulares, ainda que sejaõ os mayores, bem poderãõ referir-se; as mortes dos Reys, por mais que sejaõ soberanos, tambem podem relatar-se, porq̃ cabe aquella lastima em a expressãõ da penna; porẽm as mortes das Rainhas, em que cõcorrem juntamente a ternura, & o respeito, a ternura pelo compassivel do sexo, & o respeito pelo veneravel da Magestade, não se podem referir, porque he incapaz a penna de expressar tanta lastima; he finalmente hũa dor tam gravemente pezada, & tam incomparavelmente desmedida, que não póde ser contada.

8 Muito sensivel deve ser a morte de hum grande Rey; porẽm não fei, porque occulta sympathya, he credora a mayores excessos de sentimento a morte de hũa grande Rainha. Em os dias anteceden-tes ao do final juizo, predisse o Divino Astrologo, que se haõ de fazer funebres finaes em o firmamento pela morte do universo; porque o Sol se hade escurecer, a Lua se hade enlutar, & as Estrellas haõ de cahir: *Erunt signa in Sole; Luna, & Stellis: Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & Stellæ cadent de celo.* Que se enlute a Lua, quando se escurece o Sol, razão

Luc. cap.
21. n. 25.
Matthi cap.
24. n. 29.